



UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA



Relatório final de Estágio realizado na Escola Secundária de Mem Martins, com vista à  
obtenção o grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e  
Secundário

**Orientador da Faculdade:**

Mestre Luís Manuel Aguiar Fernandes

**Júri:**

**Presidente**

Doutor Carlos Alberto Serrão Santos Januário, professor associado da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

**Vogais**

Doutor Nuno Miguel da Silva Januário, professor auxiliar da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Mestre Lineu Ferreira Mota de Oliveira, professor do Ensino Básico e Secundário na Escola Secundária de Mem Martins

Mestre Luís Manuel Aguiar Fernandes, assistente convidado da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Ana Rita Mocito Assis

**2015**



UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA



Relatório final de Estágio realizado na Escola Secundária de Mem Martins, com vista à  
obtenção o grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e  
Secundário

Este relatório foi produzido com base na experiência do Estágio Pedagógico em Educação Física  
desenvolvido na Escola Secundária de Mem Martins, sob a supervisão do Mestre Luís Manuel  
Aguiar Fernandes e do Mestre Lineu Ferreira Mota Oliveira, no ano letivo de 2014/2015.

Ana Rita Mocito Assis

**2015**

## **Agradecimentos**

Todo o trabalho desenvolvido neste estágio foi possível graças ao apoio de várias pessoas que me ajudaram bastante ao longo de todo o ano letivo. Sem elas nada disto seria possível.

Aos meus pais quero agradecer do fundo do meu coração por terem tornado possíveis os meus sonhos. A pessoa que sou hoje devo a vocês. Muito obrigado por tudo.

Aos meus irmãos obrigada por acreditarem em mim e me incentivarem a tentar sempre mais. Isso foi fundamental para o meu sucesso.

Um especial agradecimento a toda a minha família e amigos, que apesar de efetivamente não serem da família eu considero-os como tal, por todo o apoio dado.

Ao meu namorado, Ricardo Ribas, obrigada por seres o meu pilar ao longo destes anos, pela paciência e por acreditares sempre em mim.

Aos orientadores de estágio, Lineu Oliveira e Luís Fernandes, pelos conhecimentos que me transmitiram, pela disponibilidade para ajudarem e principalmente pela orientação dada ao longo do ano, os meus sinceros agradecimentos.

Aos meus alunos agradeço pelo enorme contributo que tiveram no meu desenvolvimento profissional.

A todos os professores do grupo de Educação Física da Escola Secundária de Mem Martins o meu muito obrigado pelos bons momentos passados ao longo do ano e pela partilha de conhecimentos.

A todos vocês dedico este trabalho!

## **Resumo**

“O estágio pedagógico representa um módulo de formação desenvolvido em regime de supervisão pedagógica que constitui o culminar de uma formação que habilita profissionalmente para o desempenho de todas as atividades inerentes à função profissional de um Professor de Educação Física do ensino básico e secundário” (Guia de estágio pedagógico, 2014).

O presente relatório tem como objetivo analisar e refletir acerca do processo de estágio pedagógico desenvolvido na Escola Secundária de Mem Martins no ano letivo de 2014/2015, no âmbito do 2º ano do Mestrado no Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário da Faculdade de Motricidade Humana.

Para isso, teremos como base as quatro áreas referenciadas no guia de estágio pedagógico (2014): organização e gestão do ensino e da aprendizagem (área 1), inovação e investigação pedagógica (área 2), participação na escola (área 3) e relação com a comunidade (área 4).

### ***Palavras-chave:***

Educação Física, Dificuldades, Estratégias, Reflexão, Formação, Escola, Processo de ensino-aprendizagem

## **Abstract**

“The educational internship represents a training module developed under the regime of educational supervision which is the culmination of a training that enables the professional qualification for the performance of all activities inherent to the professional role of a Teacher of Physical Education in Elementary and Secondary Education” (Guide of teaching practice, 2014).

This report aims to analyze and reflect about the process of the educational internship developed at Escola Secundária de Mem Martins during the school year of 2014/2015, within the 2<sup>nd</sup> year of the Masters degree in Teaching Physical Education in Elementary and Secondary Education at Faculdade de Motricidade Humana.

In order to achieve our goal, we will use as base the four different areas referenced in the Internship guide (2014): organization and management of teaching and learning (area 1), innovation and educational research (area 2), participation in school (area 3) and relationship with the community (area 4).

### ***Keywords:***

Physical Education, Difficulties, Strategies, Reflection, Training, School, Teaching-learning process

# Índice

Introdução .....	1
Contextualização do estágio.....	2
Recursos humanos.....	2
Recursos temporais .....	3
Recursos espaciais .....	4
Recursos materiais.....	6
Área 1 – Organização e gestão do ensino e da aprendizagem .....	7
Planeamento.....	7
Avaliação.....	9
Condução do ensino .....	18
Área 2 – Investigação e inovação pedagógica .....	25
Área 3 – Participação na escola .....	28
Desporto escolar.....	28
Outras atividades.....	31
Área 4 – Relações com a comunidade.....	33
Estudo de turma .....	33
Acompanhamento da direção de turma .....	37
Atividade de integração da comunidade na escola.....	43
Considerações finais .....	44
Conclusão.....	46
Bibliografia.....	47
Anexos .....	50

## ***Índice de tabelas***

Tabela 1 - Balanço (área dos conhecimentos) .....	12
Tabela 2 - Balanço (área das atividades físicas) .....	14
Tabela 3 - Balanço (área da aptidão física) .....	16
Tabela 4 - Análise das aulas (Sistema de observação da gestão do tempo da sessão) ..	21
Tabela 5 - Análise das aulas (Sistema de observação do comportamento do professor) ..	22
Tabela 6 - Análise das aulas (Sistema de observação do feedback pedagógico) .....	23
Tabela 7 - Balanço (desporto escolar) .....	30
Tabela 8 - Procedimentos (Estudo de turma) .....	33
Tabela 9 - Questões (teste sociométrico) .....	34
Tabela 10 - Índice de posição sociométrica .....	35
Tabela 11 - Nº de alunos com e sem negativas .....	39
Tabela 12 - Alunos em risco em reprovar e alunos que reprovaram de ano .....	39
Tabela 13 - Aproveitamento dos alunos nas várias disciplinas .....	40

## ***Índice de figuras***

Figura 1 – Polidesportivo .....	5
Figura 2 – Campo exterior .....	5
Figura 3 - Ginásio .....	5
Figura 4 - Pavilhão .....	5
Figura 5 - Sala de aula .....	5
Figura 6 - Rotação dos espaços .....	5
Figura 7 - Sala RASE .....	6
Figura 8 - Arrecadação (polivalente) .....	6
Figura 9 - Arrecadação (pavilhão) .....	6
Figura 10 - Atividade "Desafio do Coração" .....	32

### ***Índice de anexos***

Anexo 1 – Ficha de caracterização da Escola Secundária de Mem Martins

Anexo 2- Ficha individual do núcleo de estágio

Anexo 3 – Teste sociométrico



## Introdução

A formação inicial é a fase em que o futuro professor de Educação Física adquire os conhecimentos e as competências necessárias para enfrentar adequadamente a carreira docente (Carreiro da Costa, 1996).

O estágio pedagógico, enquadrado no 2º ano do Mestrado no Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Motricidade Humana, tem dois grandes objetivos: a responsabilização do estagiário face aos seus alunos, à escola e à sociedade e, por outro lado, o seu próprio processo formativo. Este é um momento de extrema importância uma vez que representa a confrontação do futuro professor com a realidade do ensino.

O presente relatório pretende analisar o processo de estágio pedagógico fazendo uma apreciação crítica e reflexiva. Todo este documento foi realizado com recurso aos vários balanços efetuados ao longo do ano letivo e também com recurso à literatura consultada.

Este relatório teve também como referência as competências do guia de estágio pedagógico (2014) que se encontram divididas em quatro áreas:

- Área 1: Organização e gestão do ensino e da aprendizagem (planeamento, avaliação e condução do ensino);
- Área 2: Inovação e investigação pedagógica;
- Área 3: Participação na escola (desporto escolar e outras atividades relacionadas)
- Área 4: Relação com a comunidade (estudo de turma e acompanhamento da direção de turma).

Ao longo de todo o relatório adotarei uma postura reflexiva, crítica mas também projetiva sobre todas as atividades de estágio realizadas ao longo do presente ano letivo.

Em síntese, este relatório apresenta-se com o intuito de criar linhas orientadoras de formação para o meu futuro como profissional.

Este relatório está organizado em quatro partes fundamentais: na primeira parte será feita uma caracterização do contexto do desenvolvimento do estágio; na segunda parte será desenvolvida uma reflexão crítica das quatro áreas acima referidas; na terceira parte será feita uma articulação e integração das quatro áreas; na quarta parte procurar-se-á realizar uma conclusão geral onde será apresentada uma apreciação crítica e reflexiva acerca do processo de estágio.

## **Contextualização do estágio**

Neste capítulo será feita uma breve caracterização da escola onde se desenvolveu o estágio pedagógico do Mestrado no Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Motricidade Humana.

### ***Recursos humanos***

A Escola Secundária de Mem Martins possui 15 professores de Educação Física e 2 professores estagiários igualmente de Educação Física.

O grupo de Educação Física ao longo do ano letivo permitiu que os estagiários fossem bem integrados no contexto escolar, sendo uma ajuda fundamental em todas as dúvidas que surgiam.

Este é o terceiro ano que a escola recebe estagiários da Faculdade de Motricidade Humana. O facto de os estagiários terem concluído a licenciatura em locais distintos (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e Faculdade de Motricidade Humana) levou a que houvesse uma partilha de ideias que se tornou bastante enriquecedora.

Existem semanalmente duas reuniões do núcleo de estágio, segunda-feira e sexta-feira, onde são trocadas opiniões e ideias sobre o trabalho desenvolvido pelos estagiários. Após cada aula lecionada pelos estagiários são realizadas conversas informais onde referimos as partes boas e as menos boas das aulas para que nas seguintes se possa melhorar. Essas informações são também transmitidas através de heteroscopias que referem onde se tem de melhorar e quais as estratégias a desenvolver. Estes momentos de reflexão são de extrema importância, tal como refere Wunsch (2008): “o desenvolvimento da capacidade crítica e da reflexão pode, sem dúvida, ajudar os jovens aspirantes a professores a superar frustrações e dificuldades, prevenindo conflitos, arejando a consciência, anulando preconceitos e ampliando conhecimentos”.

Cada professor estagiário ficou encarregue de uma turma, sendo a minha do 10º ano de artes visuais. Inicialmente era constituída por 27 alunos (21 do género feminino e 6 do masculino), estando apenas inscritos à disciplina de Educação Física 20 alunos (14 do género feminino e 6 do masculino). No início do 2º período a turma passou a ser constituída por 28 alunos (21 do género feminino e 7 do masculino), uma vez que um aluno do curso de ciências e tecnologias pediu transferência. Este aluno não está também inscrito à disciplina de Educação Física.

## ***Recursos temporais***

Segundo o Jacinto, Carvalho, Comédias e Mira (2001) a organização dos horários é uma condição de garantia da qualidade da Educação Física que não pode ser descurada. É ainda referido que deve existir no mínimo três sessões de Educação Física por semana, desejavelmente em dias não consecutivos, perfazendo um total de 3 horas (2x45minutos + 1x90minutos). Estas sugestões baseiam-se nas recomendações para a prática de atividade física, que afirmam que todos os jovens deveriam participar em programas de atividade física pelo menos 3 a 4 vezes por semana, durante 30 a 60 minutos (Marques, Ferro & Carreiro da Costa, 2011). A Educação Física passa a ser um alvo de extrema importância para o cumprimento dessas recomendações, uma vez que grande parte dos adolescentes são fisicamente inativos nos seus momentos de lazer (Martinez-Gonzalez et al., 2001, citado por Marques et al, 2011).

Relativamente às turmas de 10º ano têm duas aulas semanais de Educação Física, 90 minutos cada. De acordo com o que ficou estabelecido pelo grupo de Educação Física, os alunos dispõem de 5 minutos de tolerância para estarem presentes nas aulas e estas devem terminar 10 minutos antes do toque de saída.

Pode-se verificar que os recursos temporais não estão totalmente de acordo com o que refere Jacinto et al. (2001). Procedeu-se a esta adaptação, de existirem apenas aulas de 90 minutos para o 10º ano, porque nas aulas de 45 minutos, depois de serem retirados os 15 minutos de tolerância inicial e final, ficam apenas 30 minutos para a leção da aula. Dessa forma as aulas acabavam por ter um reduzido tempo em que os alunos estavam efetivamente em prática. Esta opção da escola permite aumentar o tempo de aula e consecutivamente o tempo de prática efetiva.

No entanto, segundo o estudo realizado por Marques et al. (2011), a distribuição horária da escola deve ser revista uma vez que tanto as aulas de 45 como as de 90 minutos podem proporcionar níveis de atividade física nos alunos capazes de contribuir para a promoção do estado de saúde, sendo mais conveniente que as aulas passem a ser de 45 minutos, distribuídos ao longo da semana, de preferência em dias não consecutivos, tal como vem recomendado nos programas oficiais. Dessa forma os alunos passariam a ter pelo menos 3 momentos semanais em que praticavam atividade física com intensidade moderada a vigorosa.

É ainda importante salientar que esta é uma das escolas que mantém os 180 minutos semanais para cada turma, tal como é recomendado por Jacinto et al. (2001).

## ***Recursos espaciais***

A Escola Secundária de Mem Martins, criada em 1983, encontra-se situada em Rio de Mouro, na freguesia de Mem Martins, no concelho de Sintra. Desde julho de 2012 agregou-se com o Agrupamento de Escolas Maria Alberta Menéres constituído pelas seguintes escolas: Escola Básica 2,3 de Algueirão nº2 (Maria Alberta Menéres), Escola Básica nº2 de Mem Martins (Escola Piloto) e Escola Básica com Jardim de Infância de Serra das Minas nº1. Ao conjunto institucional foi atribuído a designação oficial de Agrupamento de Escolas de Mem Martins, definindo como sede de agrupamento a Escola Secundária de Mem Martins. Segundo o Dec. Lei nº137/2012 de 2 de julho a reestruturação da rede escolar constitui uma das condições essenciais para a melhoria do sistema educativo. Isso deve-se ao menor impacto durante a transição dos alunos entre escolas do mesmo agrupamento, uma vez que as práticas utilizadas são semelhantes (Duarte, 2009).

Atualmente a escola está a ser intervencionada, estando alguns dos blocos interligados. A escola encontra-se num processo suspenso de remodelação, em que metade é moderna, com instalações de excelente qualidade e bem equipadas, e a outra metade é antiga, com instalações velhas e degradadas. Devido a problemas que surgiram, as obras pararam e não existe nenhuma data de recomeço.

As instalações de Educação Física foram as primeiras a serem remodeladas, apresentando assim boas infraestruturas, dando a esta escola excelentes condições para a prática desta disciplina.

Segundo Jacinto et al. (2001), os espaços devem ser polivalentes, ou seja, admitam a possibilidade de se realizarem atividades de aprendizagem de todas as áreas ou subáreas, mesmo que não seja nas situações formais, de maneira que o professor possa optar pela seleção de matérias e modos de prática em cada unidade de ensino e no conjunto do ano letivo.

Para a leção da Educação Física, a Escola Secundária de Mem Martins dispõe dos seguintes espaços: um campo exterior com relvado sintético, um ginásio, um pavilhão e um polidesportivo coberto.



Figura 1 – Campo exterior



Figura 2 – Ginásio



Figura 3 - Pavilhão



Figura 4 - Polidesportivo

À exceção do ginásio, todos os restantes espaços deveriam ser polivalentes. No entanto devido ao mapa horário da escola da parte da manhã estar completamente preenchido (6 professores a lecionarem em simultâneo) e existir sempre duas turmas no polidesportivo coberto, não é possível lecionar todas as matérias desejáveis nesse mesmo espaço, fazendo com que esse espaço não seja polivalente. Este problema poderia ser solucionado através da distribuição de algumas turmas para o horário da tarde, libertando o horário da manhã.

Outro condicionalismo é a impossibilidade de lecionar as aulas no polidesportivo coberto sempre que as condições atmosféricas são adversas, uma vez que o piso fica praticamente todo molhado. Relativamente aos campos exteriores, sempre que as condições atmosféricas são adversas não é possível realizar aula prática. Quando isso acontece a aula passa a ser apenas teórica numa sala existente no pavilhão de Educação Física ou na mediateca.



Figura 5 - Sala de aula

A rotação dos espaços é feita, em média, de duas em duas semanas. A sequência da rotação dos espaços é a seguinte:

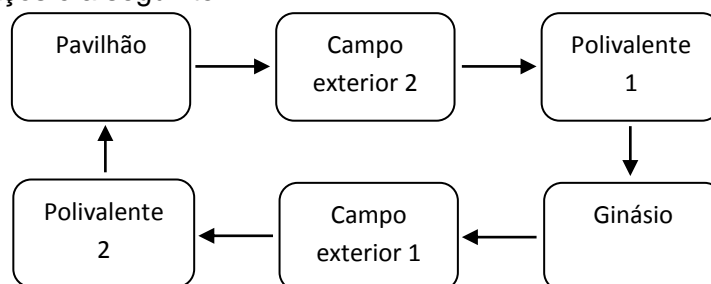


Figura 6 - Rotação dos espaços

Penso que esta rotação poderia ser ajustada uma vez que um professor que está 2 semanas no campo exterior e está sempre a chover, então não lecionará aula de Educação Física pratica durante 2 semanas.

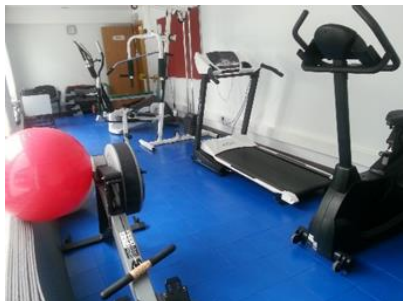


Figura 7 - Sala RASE

Além dos espaços acima referidos, existe ainda o espaço destinado ao projeto do Rastreio e Acompanhamento da Saúde Escolar. Este espaço está equipado com aparelhos de musculação e cardiofitness. Os alunos que são referenciados como tendo excesso de peso desenvolvem sessões semanais nesta sala onde praticam atividade física e são acompanhados relativamente à sua alimentação.

### ***Recursos materiais***

Os recursos materiais são bastantes satisfatórios, tanto em quantidade como em qualidade. O professor é o responsável pela utilização de todo o material que necessita na sua aula. Apesar de em todas as aulas existirem alunos responsáveis pelo transporte e arrumação do material, estes não podem estar nas arrecadações sem a supervisão do professor.

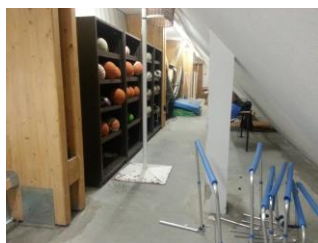


Figura 8 - Arrecadação (polivalente)



Figura 9 - Arrecadação (pavilhão)

Apesar de considerar a escola muito bem equipada esta tem carência de certos materiais essenciais à prática de certas matérias. E o caso das matérias relativas à subárea de patinagem e também de natação.

## **Área 1 – Organização e gestão do ensino e da aprendizagem**

Neste ponto irá ser realizada uma reflexão sobre as competências específicas de cada uma das subáreas da área 1: planeamento, avaliação e condução.

### ***Planeamento***

O planeamento anual segue o modelo indicado por Jacinto et al. (2001), o modelo por etapas, sendo estes períodos de aprendizagem articulados uns em relação aos outros, ao longo de todo o ano letivo. Estas etapas têm características distintas ao longo do ano letivo, consoante o percurso de aprendizagem dos alunos e as intenções do professor. Foram realizadas 4 etapas: avaliação inicial (1ª etapa), aprendizagem (2ª etapa), desenvolvimento (3ª etapa) e consolidação (4ª etapa). Estas etapas tiveram em consideração o calendário escolar (nomeadamente as interrupções letivas) e fez-se coincidir o final da 2ª, 3ª e 4ª etapa com o final do 1º, 2º e 3º período, respetivamente.

A etapa de avaliação inicial teve os seguintes objetivos:

- Conhecer os alunos;
  - Apresentar o programa de Educação Física;
  - Criar um bom clima de aula e ensinar rotinas de organização e normas de funcionamento;
  - Avaliar o nível inicial dos alunos e as suas possibilidades de desenvolvimento no conjunto das matérias de Educação Física (prognóstico);
  - Identificar os alunos críticos e as matérias prioritárias;
  - Recolher dados para definir prioridades de desenvolvimento para a etapa seguinte.
- (Carvalho, 1994)

Esta etapa assumiu uma importância muito particular neste ano, visto que a maioria dos alunos eram oriundos de escolas diferentes, havendo a necessidade de criar um clima de relações interpessoais favorável na turma.

Esta etapa teve uma duração de 6 semanas, sendo um período ligeiramente superior àquele que é referido por Jacinto et al. (2001) – 4/5 semanas. Dada a minha pouca experiência na condução do ensino, penso que este período foi demasiado curto, pelo que existiram algumas avaliações que necessitavam de ser revistas. Penso que uma forma de reduzir substancialmente as dificuldades sentidas durante a avaliação poderia ser através de uma ficha informativa com todos os níveis atribuídos aos alunos em cada

matéria em anos anteriores. Ou seja no final de cada ano letivo cada professor registava as classificações finais dos seus alunos assim como os níveis atribuídos em cada matéria e os resultados obtidos em todos os testes (físicos e teóricos), tornando-se num documento que pudesse ser consultado por todos os professores. Este documento iria permitir que no princípio do ano letivo os professores já soubessem à partida o nível dos alunos e, logo na avaliação inicial, organizava-os por grupos de nível, realizando dessa forma uma avaliação mais correta e consequentemente um nível prognóstico mais aproximado às reais capacidades dos alunos. No entanto, apesar do reduzido tempo e da elevada quantidade de matérias que iriam ser avaliadas, foi possível organizar a unidade de ensino, de forma a cumprir estas condições.

Uma das lacunas desta etapa foi não ter realizado o planeamento da avaliação inicial para todas as matérias que iriam ser abordadas ao longo do ano letivo.

Uma das preocupações que foi tida em conta, nesta etapa, foi o tempo em situação de jogo ser significativamente superior ao tempo em exercícios críticos, visto que o protocolo de avaliação inicial avalia os alunos em situação de jogo, para os jogos desportivos coletivos.

Independentemente de tudo o que foi referido acima, penso que o planeamento desta etapa foi bem conseguido uma vez que foi possível retirar todas as informações desejadas.

Após a avaliação inicial foram estabelecidos os objetivos anuais, bem como as matérias prioritárias, que seriam abordadas na próxima etapa. Foi então nesta altura que se elaborou o plano anual de turma. Este estabelecimento dos objetivos é de extrema importância não só para o professor como para os próprios alunos, tal como sugere Burton (1994, citado por Lima et al., 2012) “A estratégia de estabelecer metas é considerada uma importante estratégia de motivação para atingir um objetivo planeado e, dessa forma, organizar os esforços necessários para alcançá-los”.

Cada etapa esteve dividida em várias unidades de ensino, à exceção da 1ª etapa que coincide com uma unidade de ensino apenas. Segundo Jacinto et al. (2001), uma unidade de ensino corresponde a um conjunto de aulas com objetivos e estrutura idêntica, e dessa forma, fez-se coincidir o final de cada unidade de ensino com a mudança de espaço. Como nunca tinham sido realizadas unidades de ensino, não tinha qualquer noção de que teriam de ter uma estrutura idêntica, aula após aula. Pensei que quanto maior a variedade de exercícios propostos aos alunos, mais benéfico seria para a aprendizagem dos mesmos. No entanto após conversa com o orientador, foi possível



entender que os alunos tinham necessidade de realizar aulas muito idênticas para que efetuassem cada vez melhor os exercícios e criassem rotinas de trabalho. Na 3ª unidade de ensino já foi possível pôr estes conhecimentos em prática, onde se verificaram diferenças muito notórias no desempenho dos alunos.

Relativamente à duração das unidades de ensino, cada uma correspondeu em média a 3/4 aulas. Na minha opinião as unidades de ensino foram demasiado curtas, não sendo possível consolidar rotinas de trabalho em cada espaço. Contudo, sempre que foi possível, foram realizadas sessões que tivessem estruturas muito idênticas apesar de em espaços diferentes, permitindo, dessa forma, reduzir o tempo de instrução e aumentando assim o tempo de prática dos alunos.

É ainda importante referir que segundo Jacinto et al. (2001), se deve realizar um planeamento não só das atividades físicas mas também das restantes áreas. Na primeira etapa apenas planeei a área da atividade física, no entanto nas restantes etapas já foi tido isso em consideração, tendo sido feito também um planeamento da área da aptidão física e da área dos conhecimentos.

## ***Avaliação***

“Tanto nos momentos em que necessitamos de predizer como se desenrolará o processo educativo, como quando controlamos a par e passo a forma como as nossas decisões se ajustam às necessidades da realidade, ou ainda quando verificamos o grau de sucesso que obtivemos com a nossa intervenção, em todos esses momentos estaremos a avaliar ainda que cumprindo diversos objetivos com esse procedimento” (Jacinto, 1984).

Segundo Jacinto et al. (2001), todas as áreas de extensão de Educação Física devem ser incluídas na avaliação: atividades físicas (matérias), aptidão física e conhecimentos.

Ao longo do ano letivo foi realizada avaliação formativa e sumativa. A avaliação formativa tem como preocupação principal recolher dados para reorientar o processo de ensino-aprendizagem, no sentido de apontar falhas, aprendizagens não conseguidas e aspetos a melhorar (Abrantes et al., 2002). Já a avaliação sumativa pretende “representar uma apreciação concentrada de resultados obtidos numa situação educativa. Esta avaliação tem lugar em momentos específicos e pretende geralmente traduzir de forma breve a distância a que se ficou de uma meta” (Abrantes et al, 2002).

Segundo Araújo (2007), só com critérios e indicadores bem definidos é possível esclarecer a comunidade escolar sobre que matérias vão ser trabalhadas e que níveis poderão ser concretizados nas atividades físicas desportivas, para além dos objetivos da

área dos conhecimentos e aptidão física. Estes critérios e indicadores devem estar presentes num protocolo de avaliação inicial, onde deve, também constar as situações de avaliação e os procedimentos de observação e recolhas de dados (Jacinto et al., 2001). O protocolo de avaliação inicial da Escola Secundária de Mem Martins foi construído no ano letivo transato (2013/2014) pelos estagiários da Faculdade de Motricidade Humana, visto ainda não existir nenhum no grupo de Educação Física. É referido por Vitor Alaíz (1994), que “bastaria uma folha em branco para registar as avaliações”, no entanto devido à experiência que vivenciamos, verificamos que não é possível realizar uma avaliação adequada se não tivermos um instrumento que tenha os critérios e os indicadores referidos de forma clara e objetiva. Após a aplicação das grelhas existentes, foi possível verificar que tinham alguns erros:

- Não existia uma grelha de observação para todas as matérias que iriam ser abordadas ao longo do ano letivo. O núcleo de estágio em conjunto realizou as grelhas de observação em falta para serem utilizadas (dança tradicional e dança social);
- Foi avaliada apenas a ginástica de solo, decisão tomada pelo núcleo de estágio, por recomendação do orientador, uma vez que as habilidades técnicas observadas na ginástica de solo correspondiam às habilidades da ginástica de aparelhos e acrobática. No entanto, na minha opinião, deveriam ter sido diagnosticados os níveis dos alunos na ginástica de aparelhos e na ginástica acrobática;
- Foi avaliada apenas a corrida de velocidade pelas mesmas razões referidas para a ginástica. Visto que foi abordado durante o ano letivo o salto em altura e o lançamento do peso, penso que estas matérias também deviam ter sido avaliadas;
- Foi possível verificar que alguns indicadores das grelhas do protocolo de avaliação inicial eram pouco objetivos. Isso levaria a que, face ao mesmo aluno, professores diferentes diagnosticassem níveis diferentes. Este assunto irá ser abordado na área 2 de forma mais detalhada.

Tendo em conta o que foi referido, penso que antes do início do próximo ano letivo deveria ser revisto o protocolo de avaliação inicial e também as fichas de observação de matérias, de forma a serem retificados. O facto de isso ser realizado antes do início do

ano letivo permitirá que os professores assimilem essas alterações, evitando aplicações distintas de um mesmo documento.

Durante o ano letivo os alunos eram avaliados em cada matéria num dos seguintes níveis: não introdutório, parte introdutório, introdutório, parte elementar, elementar, parte avançado e avançado. Isto está ligeiramente diferente do que é referido por Jacinto et al. (2001), que refere apenas o nível não introdutório, introdutório, elementar e avançado. Estes níveis introduzidos pelo grupo de Educação Física permitem diferenciar ainda mais os alunos, sendo possível fornecer exercícios adequados a cada aluno.

Após a avaliação inicial, foi transmitido aos alunos os níveis diagnosticados assim como os prognosticados. Segundo Jacinto et al. (2001), o professor deverá explicitar os objetivos aos seus alunos, negociando com eles níveis de desempenho para determinados prazos. Refere ainda que é imprescindível que os alunos conheçam aquilo que se espera deles, os objetivos que perseguem, bem como a distância a que se encontram da sua concretização. Prognosticar os níveis foi algo complicado, uma vez que devem revelar um nível que o aluno é realmente capaz de atingir. No entanto, com a ajuda do orientador e do colega de estágio, foi possível prognosticar com mais certezas.

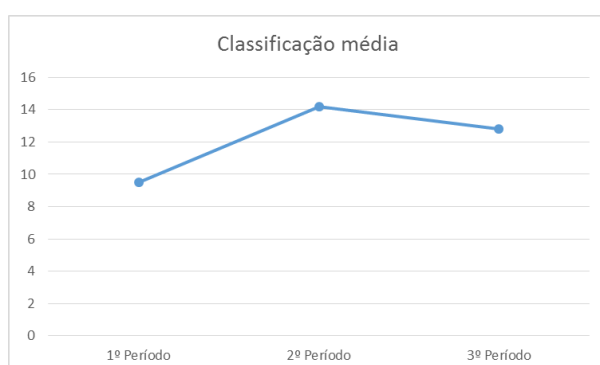
Para além disto, foi distribuído no princípio e no final de cada unidade de ensino uma pequena ficha de autoavaliação que teve como objetivo perceber a perceção dos alunos relativamente ao seu processo ensino-aprendizagem. Esta ficha foi aplicada a partir da 5ª unidade de ensino e consistia em os alunos conseguirem identificar se cumpriam os objetivos da unidade ensino ou não. Face à aplicação destas fichas, pode-se verificar que esta forma de avaliação formativa ainda não é totalmente eficaz, uma vez que os alunos têm pouca noção do que conseguem ou não realizar. Isto talvez seja explicado devido a estes objetivos serem observados em situação de jogo, tornando-se mais complicado.

No terceiro período foi acrescentada outra forma de avaliação uma vez que fui verificando que os alunos revelavam muitas lacunas ao nível das regras dos jogos coletivos. Ao não dominarem as regras dos jogos torna-se mais complicado jogarem de forma correta. Assim optou-se por realizar uma abordagem mais extensa em todas as matérias e realizaram-se sistematicamente testes escritos que permitiam aferir os conhecimentos dos alunos. Foram ainda fornecidos aos alunos power point's com todas as informações referidas nas aulas. Teria sido uma boa opção colocar estes testes logo desde o início do ano letivo uma vez que os fazia estudar e além disso fazia com que nos momentos de instrução não estivessem a falar e estivessem atentos ao que estava a ser dito.

Fazendo um balanço da área dos conhecimentos, pude verificar que os alunos não estavam habituados a realizarem avaliação nesta área, acabando por desprezá-la inicialmente (1º período). Após tomarem consciência de que esta área também tinha peso na avaliação dos alunos, estes começaram a apostar nesta área, tal como faziam nas atividades físicas e nas atividades físicas.

Tabela 1 - Balanço (área dos conhecimentos)

	1º Período	2º Período	3º Período
Classificação média	9,5	14,2	12,8



Como se pode verificar houve uma melhoria bastante significativa do primeiro para o segundo período, altura onde se verificou uma maior aposta dos alunos nesta área. No terceiro período houve um decréscimo pois foi a altura em que se implementaram os testes escritos.

Gráfico 1 - Balanço (área dos conhecimentos)

Segundo Dias e Rosado (2003) as informações retiradas da avaliação formativa, dificuldades e êxitos obtidos, devem ser divulgadas não só aos alunos mas também aos encarregados de educação. Relativamente aos alunos foram sempre transmitidas todas as informações, tornando o aluno envolvido ativamente no seu processo ensino aprendizagem (Fernandes, 2008). Em relação aos encarregados de educação apenas houve a comunicação das classificações dos testes escritos. Deveria ter enviado todas as informações relativas à avaliação para que estes tomassem conhecimento e além disso pudessem arranjar soluções para possíveis problemas identificados.

Relativamente à avaliação sumativa, foram utilizados os critérios do grupo de Educação Física. No primeiro período, uma vez que a avaliação inicial ocupou grande parte do tempo, não foi possível avaliar as 6 matérias e dessa forma o grupo de Educação Física criou uns critérios especiais para este período, selecionando apenas as 3 melhores matérias das avaliadas na 2ª etapa. Estes critérios não estão de acordo com Jacinto et al. (2001) que refere que no nível secundário devem avaliar-se 2 jogos desportivos coletivos, 1 ginástica ou atletismo, dança e 2 outras (raquetes, combate, natação, patinagem, atividades exploração natureza, etc.). Na minha opinião, esta modificação dos critérios

vai alterar a classificação, não representando efetivamente a que deveria ter. Relativamente ao 2º e 3º período os critérios de avaliação sumativa corresponderam ao que é referenciado por Jacinto et al. (2001), avaliando as 6 melhores matérias (2 jogos desportivos coletivos, 1 ginástica, 1 atletismo, 1 dança e 1 raquetes). É ainda possível verificar que a área das atitudes é avaliada separadamente das restantes áreas. Segundo Jacinto et al. (2001) “os objetivos de ciclo constituem as principais referências no processo de avaliação dos alunos, incluindo o tipo de atividade em que devem ser desenvolvidos e demonstrando atitudes, conhecimentos e capacidades, comum às áreas e subáreas da Educação Física, e os que caracterizam cada uma delas”. Assim sendo os critérios de avaliação da Escola Secundária de Mem Martins devem ser modificados.

É de seguida apresentada a progressão dos alunos ao longo do ano letivo nas atividades físicas desportivas.

Tabela 2 - Balanço (área das atividades físicas)

Nº	Andebol			Futebol			Voleibol			Basquetebol			Ginástica de solo			Ginástica acrobática		Corrida de velocidade			Salto em altura		Lançamento do peso		Badminton			Dança tradicional			Dança social	
	D	P	A	D	P	A	D	P	A	D	P	A	D	P	A	P	A	D	P	A	P	A	P	A	D	P	A	D	P	A	P	A
1	I	E	E	I	PE	PE	I	E	I	PE	PA	E	PI	PE	PE	E	I	I	E	I	E	I	E	PE	PI	PE	E	I	PE	PA	PE	E
2	PE	E	E	PE	E	E	PI	PE	PE	PE	PA	E	I	E	PE	A	E	E	PA	E	PA	E	PA	PA	PI	PE	PE	PI	I	E	I	E
3	I	E	E	I	PE	E	PI	PE	E	PE	PA	E	PE	E	E	A	E	E	PA	E	PA	PA	PA	PA	I	PE	E	I	PE	PA	PE	E
5	PI	PE	PE	NI	PI	PI	PI	PE	NI	PI	PE	-	PE	E	E	A	E	PE	PA	PE	PA	PE	PA	NI	I	PE	-	I	PE	PA	PE	E
6	NI	PI	NI	NI	PI	NI	NI	I	NI	NI	I	PI	NI	PI	PI	I	NI	PI	PE	PI	PE	PE	PE	NI	NI	I	PI	PI	I	I	I	I
7	NI	PI	NI	NI	PI	NI	NI	I	NI	NI	I	PI	NI	PI	PI	I	NI	NI	I	PI	I	I	I	NI	NI	I	PI	NI	PI	I	PI	I
11	PI	PE	I	NI	PI	PI	NI	I	I	PE	PA	E	PI	PE	PE	E	E	PI	PE	NI	PE	I	PE	I	PI	PE	I	PI	I	PA	I	E
12	PI	PE	I	PI	I	PI	PI	PE	PI	I	E	PE	I	E	E	A	E	PE	PA	I	PA	PA	PA	PE	PI	PE	PE	PI	I	PA	I	E
14	PI	PE	I	NI	PI	PI	NI	I	I	PI	PE	PE	PI	PE	I	E	I	I	E	NI	E	E	E	PE	PI	PE	I	I	PE	PA	PE	E
16	I	E	PE	I	PE	-	PI	PE	I	I	E	-	PE	E	E	A	-	PE	PA	-	PA	-	PA	-	I	PE	-	I	PE	-	PE	I
17	PI	PE	PI	NI	PI	NI	NI	I	NI	I	E	PI	PI	PE	PI	E	E	PI	PE	PI	PE	-	PE	-	PI	PE	I	I	PE	PA	PE	I
20	PI	PE	I	PI	I	I	NI	I	I	PI	PE	-	PI	PE	PI	E	E	-	PE	I	PE	-	PE	-	PI	PE	-	-	I	PA	I	E
21	I	E	E	NI	PI	PI	NI	I	PI	PE	PA	PE	I	E	PE	A	E	PE	PA	E	PA	PA	PA	I	PI	PE	I	PE	E	PA	E	I
22	PI	PE	PI	NI	PI	NI	NI	I	NI	NI	I	I	PI	PE	PE	E	E	I	E	PI	E	PE	E	PI	-	PE	I	I	PE	E	PE	I
23	PI	PE	PE	PI	I	I	NI	I	NI	I	E	I	PI	PE	PE	E	I	I	E	I	E	PA	E	PE	I	PE	PE	PE	E	PA	E	E
24	PI	PE	PE	NI	PI	NI	NI	I	PI	PI	PE	PE	NI	PI	PI	I	I	I	E	PI	E	E	E	PE	I	PE	I	I	PE	PA	PE	I
26	PE	E	E	PE	E	PA	I	E	E	PE	PA	PA	PI	PE	PE	E	E	E	PA	E	PA	E	PA	PA	PE	E	PA	I	PE	PA	PE	E
27	I	E	PE	I	PE	PE	PI	PE	I	I	E	E	A	A	A	A	E	PE	PA	PE	PA	PA	PA	E	PI	PE	E	PE	E	PA	E	E
28	PE	E	E	PE	E	PA	I	E	E	PE	PA	PA	PI	PE	PE	E	I	E	PA	E	PA	PA	PA	E	PE	E	E	PE	E	E	E	E

Legenda: D – nível diagnosticado; P – nível prognosticado; A – nível atingido; Células a verde – níveis prognosticados atingidos; Células a vermelho – níveis prognosticados não atingidos

Na tabela acima podemos verificar que alguns alunos atingiram os níveis propostos, no entanto outros alunos não os alcançaram.

As matérias onde mais alunos alcançaram os níveis propostos foram: dança tradicional, ginástica de solo e dança social. É curioso como estas três matérias são as que tenho mais conhecimentos e onde me sinto mais à vontade para lecionar. Pelo contrário os jogos desportivos coletivos, que é onde tenho mais dificuldades e menor conhecimento, é onde os alunos menos progridem.

Quer na ginástica acrobática como na corrida de velocidade, os objetivos prognosticados foram muito ambiciosos. Tendo em consideração o reduzido número de aulas que se dedicou a cada matéria, já seria de esperar que os alunos não progredissem muito. Na corrida de velocidade não se verificou um único aluno que atingiu o nível proposto e de acordo com os resultados obtidos, leva-me a acreditar que a avaliação diagnóstica poderá não ter sido realizada corretamente, uma vez que em alguns casos os níveis atingidos são inferiores aos níveis diagnosticados. Devo, no futuro, apostar nesta matéria, através de estudo autónomo e até mesmo formações relacionadas com a matéria de atletismo, a fim de colmatar esta lacuna.

A matéria de badminton apesar de não ser das mais críticas pode-se verificar que muitos alunos ficaram aquém do desejado. No início do ano tinha sido planeado badminton quer no pavilhão quer no polivalente, no entanto devido ao vento foi impossível lecionar esta matéria no exterior. Isso fez com que o número de aulas onde iria ser abordado o badminton fosse mais reduzido, fazendo com que os conteúdos a abordar fossem consecutivamente também menos. Isso fez com que alguns alunos não atingissem os níveis propostos.

São de seguida apresentados os resultados que os alunos obtiveram na aptidão física.

Tabela 3 - Balanço (área da aptidão física)

N.º	Abdominais			Extensões			Teste da milha			Senta e alcança						Flexibilidade de ombros					
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP		2ºP		3ºP		1ºP		2ºP		3ºP	
										D	E	D	E	D	E	D	E	D	E	D	E
1	78	30	41	0	11	13	10'57"	9'55"	10'25"	24,5	25,5	31,5	33,5	28,5	28,5	S	S	S	S	S	S
2	79	80	80	57	76	75	9'06"	6'44"	7'28"	26,5	22,5	25,5	23,5	26,5	22,5	S	N	S	S	S	S
3	24	30	32	17	30	27	8'21"	7'03"	7'44"	25,5	25,5	31,5	32,5	29,5	30,5	S	S	S	S	S	S
5	78	50	58	4	9	7	12'34"	10'55"	9'31"	23,5	23,5	26,5	16,5			S	S	S	N	S	S
6	19	10	12	5	1	0	13'50"	12'03"		23,5	18,5					S	S			S	S
7	10	15	0	5	2	0	13'51"	12'08"	10'58"	15,5	18,5	19,5	23,5	21,5	16,5	S	S	S	S	S	S
11	13	25	39	1	3	3	12'29"	10'27"	10'21"	29,5	32,5	32,5	33,5	27,5	28,5	S	S	S	S	S	S
12	67	80	80	11	10	12	12'04"	9'43"	10'02"	27,5	25,5	29,5	29,5	30,5	29,5	S	S	S	S	S	S
14	37	26	32	10	8	14	11'59"	12'03"	11'24"	26,5	27,5	28,5	26,5			S	S	S	S	S	S
16							10'35"			39,5	40,5					S	S				
17	18	18	18	5	9	12	13'05"	13'32"	12'01"	27,5	21,5	28,5	25,5	26,5	25,5	S	S	S	S	S	S
20	20	21		4	6		11'17"			27,5	26,5	20,5	17,5			S	N	S	N		
21	23	20	20	10	12	15	12'00"			20,5	22,5	27,5	26,5	27,5	23,5	N	S	S	S	S	S
22	80	30	52	2	3	6	14'36"		10'49"	26,5	24,5	23,5	26,5	26,5	26,5	S	S	S	S	S	S
23	19	31	31	9	10	15	9'26"	8'41"	8'55"	28,5	27,5	27,5	30,5	30,5	28,5	S	S	S	S	S	S
24	11	15	18	0	0	0	11'24"	10'37"	11'36"	21,5	18,5	16,5	13,5	13,5	15,5	S	N	S	N	S	N
26	71	80	80	18	33	21	7'36"	6'18"	7'26"	27,5	27,5	28,5	27,5	26,5	30,5	S	S	S	S	S	S
27	80	80	80	48	64	80	8'13"	7'46"	8'29"	40,5	37,5	45,5	44,5			S	N	S	N	S	N
28	50	80	80	18	18	19	9'46"	8'48"		29,5	28,5	31,5	28,5	28,5	26,5	S	S	S	S	S	S

Legenda: 1ºP – primeiro período; 2ºP – segundo período; 3ºP – terceiro período; D – direito; E – esquerdo; Células a vermelho – alunos fora da zona saudável; Células a verde – alunos dentro da zona saudável; Células a preto – sem resultados



Analisando a tabela acima, pode-se verificar que a maioria dos alunos progrediu ao longo do ano. No primeiro período apenas 3 alunos estavam dentro da zona saudável em todos os testes e no terceiro período já 6 alunos estavam aptos a todos os testes. Os restantes alunos que não ficaram dentro da zona saudável, a maioria melhorou os seus resultados do primeiro para o terceiro período.

Relativamente ao teste dos abdominais pode-se verificar que no primeiro período 3 alunos estavam não aptos e no terceiro eram apenas 2. Essas duas alunas são as que têm necessidades educativas especiais, tendo revelado algumas dificuldades na correta realização dos abdominais e por isso não se contabilizavam as execuções realizadas. Pode-se verificar neste teste que do primeiro para o terceiro período a maioria dos alunos que estavam aptos reduziram o número de execuções corretas. Isso justifica-se pelo facto de no primeiro período os alunos realizarem o teste todos ao mesmo tempo e no segundo e terceiro período optou-se por criar uma estação em que estavam apenas 3 alunos a realizar o teste, onde era possível verificar se realizavam com correção os abdominais.

Em relação ao teste de extensões de braços é possível verificar que houve uma diminuição de alunos fora da zona saudável. Os alunos revelam muitas dificuldades neste teste, principalmente as raparigas, uma vez que só conseguem realizar extensões de braços com os joelhos apoiados no chão. De realçar que durante as aulas as alunas que necessitavam de estar a ser chamadas a atenção para realizarem os exercícios propostos de força muscular são as que estão fora da zona saudável. Isso leva a crer que não trabalharam corretamente ao longo do ano para atingirem a zona saudável.

No que diz respeito ao teste da milha, primeiramente, é importante salientar que no segundo período o percurso realizado foi inferior ao realizado no primeiro e terceiro período. Isto foi devido a um erro de cálculo das distâncias. Comparando então o primeiro período com o terceiro verifica-se que no primeiro período apenas 5 alunos estavam dentro da zona saudável e no terceiro período já estavam 9 alunos. Mesmo os alunos que não ficaram na zona saudável verifica-se que apenas dois alunos não melhoraram o seu tempo. Os restantes tiveram melhorias no tempo bastante significativas.

Em relação à flexibilidade pode-se verificar que esta capacidade apenas foi trabalhada no ginásio, sendo isto uma opção de planeamento feito desde o princípio do ano letivo. Tendo em conta os resultados obtidos no primeiro período optei por dar mais relevância à força muscular. No entanto penso que poderia ter optado por trabalhar a flexibilidade ao longo das unidades de ensino no aquecimento por exemplo, não ocupando muito tempo

de aula, fazendo dessa forma um trabalho de flexibilidade contínuo ao longo do ano letivo. No teste de flexibilidade de ombros três alunos passaram da zona fora da saudável para a zona saudável. Ao longo do ano não se verificaram diferenças muito significativas.

O treino da aptidão física ao longo do ano sempre foi pensado em termos da diferenciação dos alunos. No primeiro período como não tinha muito conhecimento acerca das capacidades dos alunos, era realizado um treino igual para todos. Já no segundo e terceiro período o treino era diferenciado tendo em conta os valores apresentados no primeiro período. À medida que os “desafios” que colocava aos alunos se tornavam fáceis, colocava outros de dificuldade maior. Todo o treino era realizado durante a fase de aquecimento, existindo já uma rotina de trabalho, ou seja, os alunos já sabiam quais os exercícios que deviam realizar sem que fosse necessário estar a referir todas as aulas.

### ***Condução do ensino***

O conjunto de competências relativamente à condução do ensino são as que mais dificuldades tive ao longo do primeiro período, indo contra Teixeira (2007) que refere que os estagiários onde sentem mais dificuldades é no planeamento. No entanto com a ajuda dos orientadores e do grupo de Educação Física, foi possível superar algumas dificuldades e melhorar bastante ao longo do ano letivo.

Relativamente aos estilos de ensino, visto o primeiro período ser uma fase que requer maior controlo da turma para que sejam adquiridas rotinas, foram apenas utilizados estilos de ensino convergentes, nomeadamente de comando e tarefa. Estes estilos de ensino foram utilizados devido ao facto de eu também não possuir muita experiência na leção. O estilo de ensino de comando foi utilizado maioritariamente no aquecimento e no retorno à calma e o estilo de ensino de tarefa foi na parte principal das aulas, uma vez que facilitava a leção das mesmas aulas, vindo ao encontro do que refere Mosston (1990, citado por Gozzi & Ruete, 2006): “o estilo de ensino mais utilizado nas aulas de Educação Física é o estilo de tarefa”. Ao longo do segundo período planeei utilizar estilos de ensino mais divergentes, no entanto devido às grandes dificuldades dos alunos não foi possível de pôr em prática. No terceiro período foi possível pôr em prática o que já tinha sido planeado para o segundo período, ou seja, utilizar estilos de ensino mais divergentes. Isto permitiu dar mais autonomia aos alunos, uma vez que também foi uma etapa de consolidação.

A instrução que o professor realiza junto dos alunos também é algo de extrema importância. Este é um aspeto onde se verificaram melhorias. Numa fase inicial, senti algumas dificuldades em selecionar os conteúdos que devia transmitir aos alunos. No entanto fui conseguindo adquirir competências que me permitiram realizar de forma mais correta a instrução. Isso aconteceu porque previamente à aula treinava o que iria dizer e qual a melhor forma de o fazer para não criar dúvidas nos alunos. Inicialmente tinha como maior dificuldade o domínio de todas as matérias que iria lecionar. Para colmatar esta lacuna fiz bastante pesquisa e estudo autónomo o que me permitiu melhorar o meu conhecimento pedagógico do conteúdo.

Já no que diz respeito ao feedback, no primeiro período evidenciei muitas dificuldades, principalmente nas matérias em que me sentia menos à vontade. Durante as aulas, os momentos de observação eram por vezes superiores ao de fornecimento de feedback, estando por vezes apenas a olhar e a não dizer nada. No entanto, devido à realização de estudo autónomo das várias matérias e também devido à observação de aula de outros professores foi possível aprender mais. Fechar o ciclo do feedback é algo que ainda não está muito bem consolidado, ou seja, por vezes não fechava o ciclo tal como é pretendido. Devo continuar a apostar nesta competência no futuro.

A disciplina da turma foi algo que desde o início não tive qualquer problema, não só por os alunos demonstrarem ser calmos, mas também porque não tive uma atitude de proximidade junto dos alunos nas primeiras aulas, adotando uma postura preventiva. Foram logo referidas todas as normas de funcionamento na primeira aula, e sempre que se tornou necessário foram repetidas para que não as esquecessem. Ao longo do ano letivo fui criando uma melhor relação com os alunos, brincando com eles, no entanto continuaram a não se verificar comportamentos de indisciplina. O facto de não existirem tempos de espera muito prolongados permitiu que os alunos se mantivessem sempre ocupados e nas tarefas solicitadas. Onde por vezes os alunos acabavam por ter comportamentos desviantes foi nos períodos de transição entre as estações. Nestas alturas deveria ter controlado melhor os alunos e intervir imediatamente.

Também o clima de aula foi algo positivo na minha condução de ensino, uma vez que se verificou na grande maioria das vezes um clima bastante positivo. Esta foi, em conjunto com a disciplina, uma preocupação desde o início do ano letivo, uma vez que considero fundamental, para o bom funcionamento das aulas, que exista uma relação professor-aluno cordial e centrado no respeito. Sinto que adquiri, junto dos alunos, uma relação bastante positiva e descontraída, sendo que os alunos se sentem perfeitamente à

vontade para colocar qualquer tipo de questões que tenham a ver com a aula em si. Um aspeto menos positivo foi a relação aluno-tarefa. Este foi o grande desafio do ano letivo. A motivação dos alunos e o gosto pela prática dos exercícios foi pouca. Segundo Siedentop (1998) um ambiente positivo de aprendizagem requer além de uma boa relação do professor com os alunos, uma boa relação entre os alunos e os conteúdos e matérias de ensino. Ao longo do ano letivo fui colocando exercícios mais motivantes e tentei que a dinâmica da aula fosse a melhor possível. Apesar de se verificarem melhorias neste aspeto, ainda é necessário continuar a trabalhar para que estes se tornem mais dinâmicos e mais autónomos na realização dos exercícios. O facto de os alunos terem objetivos diferenciados permitiu que fossem adequados a cada um, ou seja, não fossem demasiado ambiciosos pois desmotivava os alunos, nem fossem demasiado fáceis pois acabavam por sair das tarefas.

Ao longo do ano letivo foram filmadas duas aulas de Educação Física e para realizar a sua análise foram utilizados três sistemas de observação: Sistema de observação da gestão do tempo da sessão, Sistema de observação do comportamento do professor e Sistema de observação do feedback pedagógico (Moreira & Ferreira, 2008). As filmagens das aulas ocorreram de modo pontual no entanto penso que deveria ser um recurso mais frequente. Devem ser realizadas não só durante o ano de estágio mas também nos anos seguintes pois permite observar concretamente as nossas principais lacunas e posteriormente modificar esses comportamentos.

As duas aulas foram filmadas no pavilhão polivalente, tendo a primeira aula sido lecionada no dia 3 de março e a segunda no dia 23 de abril.

De seguida irá realizar-se uma comparação entre os dados obtidos nas duas aulas filmadas, de forma a perceber diferenças significativas entre as mesmas. A comparação é ainda feita com dados de literatura consultada.

- Sistema de observação da gestão do tempo da sessão

É de seguida apresentada uma tabela com os dados das duas aulas obtidos através do Sistema de observação da gestão do tempo da sessão e da literatura consultada.

Tabela 4 - Análise das aulas (Sistema de observação da gestão do tempo da sessão)

Categoria	1ª aula	2ª aula	Literatura Diniz (1997)
Instrução	4%	12%	12,89%
Organização	16%	19%	20,41%
Prática não específica	5%	23%	14,06%
Prática específica	64%	43%	51,03%
Outros	11%	3%	2,07%
Total	100%	100%	100%

Comparando as duas aulas lecionadas é possível verificar que as percentagens mais elevadas correspondem à categoria de prática específica. É muito positivo visto que se espera que os alunos estejam a realizar as tarefas motoras relacionadas com os objetivos da aula. Onde se verificou uma diferença mais significativa foi na prática não específica, no entanto isto acontece porque na primeira aula foi realizado o teste da milha tendo o aquecimento uma duração muito reduzida, servindo apenas para aumento da temperatura corporal, e além disso não foi realizado o treino de força.

Comparando com a literatura consultada, verifica-se que a aula que teve valores mais semelhantes foi a segunda. Nesta segunda aula, comparando com Diniz (1997), verifica-se que as maiores diferenças ocorreram na prática não específica e na prática específica. A primeira aula teve resultados diferentes de Diniz (1997) visto que a aula teve características distintas das outras, por ter sido realizado o teste da milha. A categoria instrução teve valores inferiores ao da segunda aula e de Diniz (1997) devido ao facto de ser a última aula da unidade de ensino e os alunos já saberem previamente (através das outras aulas realizadas) o que iria ser feito e dessa forma não ser necessário repetir novamente toda a informação.

- Sistema de observação do comportamento do professor

É de seguida apresentada uma tabela com os dados das duas aulas obtidos através do Sistema de observação do comportamento do professor e da literatura consultada.

Tabela 5 - Análise das aulas (Sistema de observação do comportamento do professor)

Categoria	1ª aula	2ª aula	Literatura Diniz (1997)
Instrução	10%	23%	10,62%
Feedback	6%	16%	27,99%
Organização	41%	35%	41,38%
Afetividade positiva	10%	3%	0,79%
Afetividade negativa	0%	0%	3,26%
Intervenções verbais entre alunos	5%	2%	1,08%
Observação	26%	21%	8,69%
Outros	2%	0%	6,18%
Total	100%	100%	100%

Relativamente à instrução, verifica-se que os valores entre as duas aulas lecionadas foram muito diferentes. Isto acontece porque na segunda aula foi feita uma abordagem mais extensa acerca da matéria de futebol. Na primeira aula, como os alunos já tinha realizado anteriormente o teste da milha, não foi necessário fazer uma explicação muito longa. Comparando com Diniz (1997) o valor que mais se aproxima é o da primeira aula.

Os valores do feedback ficaram muito aquém do desejado, tanto na primeira aula como na segunda. Já a categoria da observação teve valores muito elevados. Com isto podemos concluir que se deve aumentar o feedback e reduzir a observação. Isto irá contribuir muito para a aprendizagem dos alunos.

A organização teve valores satisfatórios tanto na primeira como na segunda aula.

A afetividade positiva e as intervenções verbais entre os alunos foram superiores aos de Diniz (1997), no entanto a afetividade negativa não existiu, sendo um valor inferior. Isto poderá ser justificado devido aos alunos não terem comportamentos de indisciplina e também por ser uma turma simpática, existindo um bom clima entre os alunos e também entre os alunos e a professora.

- Sistema de observação do feedback pedagógico

É de seguida apresentada uma tabela com os dados das duas aulas obtidos através do Sistema de observação do feedback pedagógico e da literatura consultada.

Tabela 6 - Análise das aulas (Sistema de observação do feedback pedagógico)

Categoria		1ª aula	2ª aula	Literatura Piéron, Neto e Carreiro da Costa (1985)
Objetivo	Prescritivo	56%	50%	49,7%
	Descritivo	8%	0%	13,9%
	Avaliativo	29%	43%	28,1%
	Interrogativo	7%	7%	3,2%
Forma	Auditivo	83%	100%	78,9%
	Visual	0%	0%	0,1%
	Quinestésico	1%	0%	0%
	Misto	16%	0%	21%
Direção	Aluno	54%	61%	74,7%
	Grupo	37%	30%	12,8%
	Classe	9%	9%	12,5%
Afetividade	Positivo	79%	89%	-
	Negativo	21%	11%	-

Observando a tabela verifica-se que em todas as aulas, na maior parte das vezes, os feedbacks foram prescritivos, auditivos, direcionados para o aluno e positivos.

Em relação ao objetivo do feedback pode-se verificar que foram poucos, ou por vezes até nenhuns, os feedbacks descritivos e os feedbacks interrogativos. Os feedbacks prescritivos verificaram-se nas duas aulas no entanto diminuiu da primeira para a segunda aula. Isso deve-se ao facto de ter aumentado os feedbacks avaliativos da primeira para a segunda aula. A primeira aula teve valores mais aproximados dos valores de Piéron et al. (1985).

Relativamente à forma do feedback verifica-se que na segunda aula apenas foram transmitidos feedbacks auditivos. Isto é algo a melhorar uma vez que nem todos os alunos entendem através da explicação auditiva, sendo por vezes necessário explicar através da demonstração.

No que diz respeito à direção do feedback, estes foram maioritariamente dirigidos ao aluno. Isso aconteceu uma vez que o ensino deve ser diferenciado e os objetivos que são

pedidos a um aluno podem não ser os mesmos de outro aluno. Os feedbacks só devem ser dirigidos à turma em tarefas que todos estejam a realizar o mesmo, como por exemplo no aquecimento.

Em relação à afetividade, os feedbacks foram sempre positivos de forma a manter um bom clima de aula e os alunos motivados nas tarefas propostas pelo professor.

Segundo Rosado e Mesquita (2011), a repetição sistemática de um mesmo feedback faz perder o seu efeito e por isso torna-se necessário variar as intervenções de forma que continue a garantir para um efeito positivo favorável no desempenho do aluno. No futuro devo continuar a apostar no aumento, quer quantitativamente quer qualitativamente, dos feedbacks fornecidos aos alunos.

Ao longo do ano letivo foram observadas várias aulas de professores pertencentes ao grupo de Educação Física e foram lecionadas aulas a diferentes anos de escolaridade (semana a tempo inteiro e primeiro ciclo). O facto de observar aulas de outros professores permitiu retirar várias ideias para a leção das minhas aulas. No final da aula existiu sempre um momento onde era possível conversar com o professor acerca das opções tomadas para a realização da aula, sendo bastante benéfico para a minha formação. A semana a tempo inteiro e o primeiro ciclo foi de extrema importância uma vez que foi possível lecionar aulas de Educação Física a vários anos de escolaridade: 2º, 8º, 10º, 11º e 12º ano. Poderia ter sido ainda mais benéfico se tivesse conseguido abranger todos os ciclos, no entanto devido aos horários das turmas coincidirem com outras atividades não foi possível. Todas as aulas foram planeadas por mim, tendo questionado os professores acerca das matérias e dos conteúdos a abordar. Esta experiência fez com que tivesse a oportunidade de lecionar aulas a turmas com um comportamento e aproveitamento bastante diferente da turma que lecionava todas as semanas. O facto de não conhecer as turmas fez com que tivesse de improvisar e adaptar os exercícios no momento da aula caso o planeado feito não estivesse a resultar. Esta foi uma das atividades que mais contribuiu para a minha formação como futuro professor.



## Área 2 – Investigação e inovação pedagógica

O presente estudo investigou a existência de discrepâncias na avaliação inter-professores nos jogos desportivos coletivos. Teve também como objetivo verificar quais as variáveis que estão relacionadas com as discrepâncias na avaliação. A amostra foi constituída por 10 professores da Escola Secundária de Mem Martins e por 24 alunos do ensino secundário da mesma escola. Os dados foram recolhidos através da realização de duas aulas simuladas onde se aplicaram duas grelhas: uma realizada pelo grupo de educação física e outra realizada pelos professores estagiários. Foram também recolhidas informações através de dois questionários aplicados aos professores avaliadores. Para a análise dos dados foi utilizado o programa *Statistical Package of Social Science*, através de uma análise descritiva, do teste t-student de uma amostra e do teste t-student para duas amostras independentes.

Com este estudo foi possível concluir que face a um mesmo aluno, vários professores avaliadores classificam os alunos com níveis distintos. Isto vem ao encontro de Carvalho (1994) que refere que “duas pessoas a olhar, olham, inevitavelmente, de maneira diferente”. Além disso foi possível averiguar que nenhuma das variáveis analisadas tem influência na avaliação dos professores, ou seja, são independentes.

A subjetividade é um fator que está sempre presente em qualquer processo avaliativo, no entanto é necessário reduzir as discrepâncias na avaliação entre os professores, através de uma preparação prévia por parte dos professores, planeando e focando a sua atenção nos objetivos a observar. Também através da aplicação de uma ficha de observação mais simplificada com indicadores de observação mais simples e objetivos torna o processo avaliativo dos alunos mais fiável com maior consonância entre os professores. Uma recolha de informação correta sobre os alunos traduz-se numa tomada de decisão adequada e ajustada às suas capacidades.

Foram propostas várias soluções, face aos resultados obtidos, de forma a minimizar ao máximo as discrepâncias:

- Formações sobre avaliação;
- Elaboração de fichas de observação das matérias mais simples e de fácil aplicação, com indicadores de observação mais objetivos e de fácil compreensão para todos;

- Conferências entre os professores do grupo de Educação Física onde sejam aferidos os critérios e indicadores de observação de forma a harmonizar as avaliações;
- Processos de treino de avaliação, em que os elementos fundamentais sejam o estudo dos níveis de especificação dos programas e a aferição de critérios centrada na observação de alunos em atividade de jogo, ao vivo ou em vídeo;
- Visionamento de vídeos representativos dos diferentes níveis (introdutório, elementar e avançado) de cada matéria, atualizados regularmente, que permitam o treino de avaliação no trabalho coletivo do grupo de Educação Física.

Relativamente às limitações encontradas no estudo foram:

- Dimensão da amostra muito reduzida, tanto ao nível dos professores avaliadores como ao nível dos alunos observados;
- Número de matérias observadas reduzido;
- Seleção dos alunos ter sido aleatória, podendo incluir alunos cujo nível seja evidente, não oferecendo dúvidas na avaliação;
- Construção do cenário da aula (apesar de ser um cenário real com observação direta, os professores observadores estão apenas focados na componente da avaliação, situação diferente de uma aula regular em que também têm de estar focados na condução, principalmente na dimensão do feedback, que nesta situação não existe).

A realização de novos estudos são importantes para melhor compreender as causas destas diferenças. Dessa forma como futuras pesquisas poderia ser realizado o mesmo estudo tentando eliminar as limitações existentes neste. Também poderiam ser avaliadas mais variáveis de forma a tentar perceber quais as que estão relacionadas com estas diferenças nas classificações.

Este estudo foi de extrema importância na medida em que permitiu trabalhar em grupo com os restantes professores de Educação Física e divulgar todo o trabalho realizado, tendo sido referido como um trabalho muito relevante para o grupo de Educação Física. Formosinho (2000, citado por Duarte, 2009) vem reforçar a ideia referindo que é muito importante a troca de conhecimentos assim como o trabalho em equipa. A partilha de conteúdos e de estratégias potenciadoras de um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, mais concretamente de uma avaliação eficaz, é bastante útil. A concretização do estudo foi complicada uma vez que os professores não colaboraram como esperado e esta foi uma das dificuldades referidas logo no início do estágio, ou seja a amostra não

ser suficiente para que se pudessem retirar conclusões. Isto é uma crítica que faço ao grupo de Educação Física, uma vez que é um assunto que pretende solucionar um problema na Escola Secundária de Mem Martins. Apesar disso, existiram professores que se mostraram sempre dispostos a ajudar e foi graças a eles que foi possível pôr em prática o presente estudo. Na minha opinião, face aos resultados obtidos, penso que o grupo de Educação Física deveria ter como prioridade melhorar a sua avaliação. Esta mudança é possível através da formação contínua dos professores, pois, como é referido por Jacinto et al. (2001) é um fator que contribui para o desenvolvimento da disciplina de Educação Física, melhorando-a. Para Comédias (2005) muitas vezes o problema não está nos critérios nem nos indicadores mas sim no próprio professor, por exemplo devido aos fracos conhecimentos, levando a crer que a melhor solução passaria pela formação dos próprios professores e não pela modificação das grelhas existentes. Apesar de não serem muito modificadas, penso que deveriam ser melhoradas tornando-as mais simples. Uma vez que na apresentação do trabalho não existiram muitas pessoas a assistirem, sugiro que o trabalho seja apresentado no início do próximo ano letivo a toda a escola, visto que a questão da avaliação é transversal a todas as disciplinas.

## Área 3 – Participação na escola

Este capítulo está dividido em dois subcapítulos: o desporto escolar e outras atividades.

### *Desporto escolar*

A modalidade que escolhi para realizar a participação no desporto escolar foi as atividades rítmicas expressivas (dança). A razão pela qual decidi escolher este núcleo foi por ser uma modalidade com a qual já me sinto familiarizada, uma vez que pratiquei dança desde os 5 anos de idade. No entanto, relativamente às formas de lecionação, tinha muitos poucos conhecimentos e dessa forma o estágio permitiu-me aumentá-los. Assim sendo a minha opção teve como objetivo melhorar a minha formação como professora e potenciar ao máximo o desenvolvimento do gosto pela dança nos alunos.

Nos primeiros treinos tive um papel menos ativo, uma vez que estes serviram para conhecer os alunos, começar a interagir com eles e principalmente para perceber o modelo de treino que a professora costumava adotar. Tinha um papel mais passivo, sendo a professora a responsável pela instrução inicial, pelos exercícios e pelo balanço final. Ao longo dos treinos fui começando a fornecer feedbacks aos alunos e a ter mais autonomia para intervir na aula. Comecei a lecionar sempre o aquecimento no início das sessões e durante a parte principal comecei a fornecer feedbacks às alunas. No segundo período já lecionava algumas aulas na totalidade.

Relativamente ao planeamento do desporto escolar, não foi realizado com a outra professora nesta atividade, uma vez que passou apenas pelo ensino das coreografias e posteriormente o seu aperfeiçoamento.

As competições locais correram muito bem e o grupo foi apurado para os regionais. O grupo de dança mostrou empenho e dedicação, tendo merecido esta vitória. Após esta vitória foi notória a motivação dos alunos para ganharem as competições regionais. Existiram vários treinos extra ao final dos dias e também nos fins-de-semana. O grupo acabou por criar uma ligação muito saudável entre eles, existindo muita entreajuda.

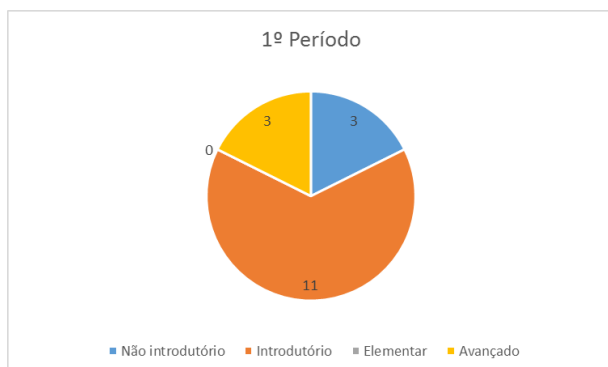
Quando chegámos ao campeonato regional ficámos em segundo lugar, não tendo passado para o campeonato nacional. Apesar do resultado não ser o esperado, foram dados os parabéns a todos os alunos pois tinham dado tudo a dançar, mostrando garra e dedicação. Após o campeonato regional começou-se a treinar capacidades físicas, como a flexibilidade, que tinham acabado por ser retiradas, devido à falta de tempo. Após o

torneio de encerramento verificou-se uma diminuição bastante significativa dos alunos nos treinos devido aos testes e exames que iriam realizar a diversas disciplinas.

Relativamente à minha relação com a professora responsável pelo núcleo de dança posso afirmar que funcionou muito à base da cooperação, mostrando claramente uma grande ajuda na resolução dos problemas, existindo, porém, bastante espaço para o espírito de iniciativa. De referir ainda que esta experiência foi muito rica, na medida em que foi sendo desenvolvida uma boa relação com os alunos e foi também possível verificar uma evolução significativa nas competências de todos.

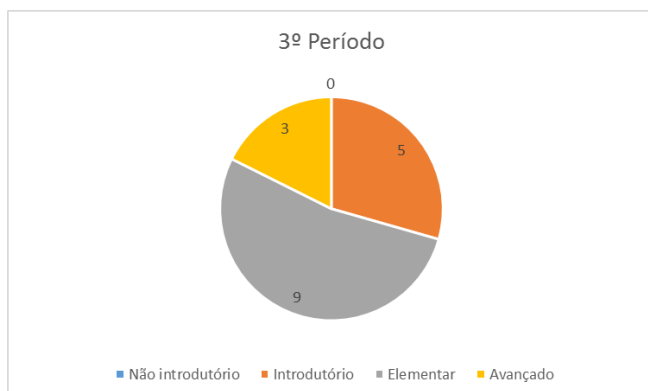
Em relação à adesão dos alunos, foi possível verificar que dos 29 alunos inscritos nas atividades rítmicas expressivas, apenas 17 se mantiveram até ao final do ano letivo. A maioria das desistências não estiveram relacionadas com o núcleo de desporto escolar, mas sim devido ao fraco aproveitamento que os alunos foram obtendo nas outras disciplinas. Penso que poderá ser uma má opção a tomar uma vez que a prática das atividades extracurriculares contribui com efeitos positivos, como por exemplo ao nível do comportamento e dos resultados escolares (Massoni, 2001). É ainda referido pelo mesmo autor que estas atividades promovem a aquisição de competências necessárias ao desenvolvimento de um adulto de sucesso no futuro. Apenas uma aluna que desistiu referiu que estava relacionado com a seriedade das competições, ou seja, a mesma só pretendia dançar, não sendo a favor da competição. Penso que é algo a melhorar no futuro, uma vez que, apesar de ser referido várias vezes que o mais importante era divertirem-se a dançar, os alunos com a presença das competições, acabam sempre por adquirir um espírito competitivo que prevalece à diversão.

Relativamente à evolução dos alunos que se mantiveram até ao final do ano letivo, pode-se verificar que melhoraram bastante. Os alunos deixaram de dançar apenas e passaram a transmitir sentimentos através da dança. Além disso começaram a contribuir com ideias para as coreografias.



De acordo com gráfico pode-se verificar que no primeiro período a maioria dos alunos apresentava um nível introdutório, não existindo alunos com nível elementar. Existiam ainda três alunas com nível avançado.

Gráfico 2 - Avaliação inicial (desporto escolar)



No terceiro período a maior parte dos alunos passou a apresentar um nível elementar, passando a não existir alunos com nível não introdutório.

Gráfico 3 - Avaliação final (desporto escolar)

Tabela 7 - Balanço (desporto escolar)

	1º Período	3º Período
Não introdutório	3	0
Introdutório	11	5
Elementar	0	9
Avançado	3	3

Comparando o primeiro com o terceiro período verifica-se que as duas grandes evoluções foram: as alunas com nível não introdutório trabalharam ao longo do ano e no final apresentaram um nível introdutório; 9 alunas que no primeiro período tinham sido diagnosticadas com nível introdutório no final do ano atingiram nível elementar.

Todo o trabalho feito e dedicação por parte dos alunos deu bastantes resultados e isso pode-se verificar através dos dados referidos acima. As alunas que evoluíram para nível introdutório passaram a realizar os movimentos propostos no ritmo acordado e apesar de ainda precisaram de bastantes correções ao nível da postura, progrediram bastante. As alunas que não progrediram para um nível superior apresentaram também bastantes melhorias principalmente ao nível da coordenação.

Penso que além da avaliação feita aos alunos no início do ano letivo deveria ter sido entregue aos alunos constituintes do núcleo de desporto escolar uma ficha de identificação e caracterização que permitissem recolher informações sobre o aluno, como por exemplo as suas motivações, os objetivos que pretende alcançar no núcleo assim como a sua experiência na modalidade. Isto permitiria organizar sessões de treino ajustadas, adequadas e direcionadas para o aluno.

Concluindo posso afirmar que foi muito positivo, e sinto que evoluí bastante. O contacto que tive com este núcleo de desporto escolar permitiu que adquirisse um conjunto de

competências e conhecimentos que no futuro me permitirão organizar e orientar um núcleo de desporto escolar com sucesso. No entanto ainda existem muitas coisas que devem ser melhoradas, nomeadamente ao nível do planeamento e avaliação. No futuro devo apostar bastante nestes dois aspetos pois são fundamentais para o sucesso do núcleo de desporto escolar. É ainda importante referir que me senti bastante realizada e feliz na medida em que se criou um grupo bastante unido e com um gosto enorme pela dança.

### ***Outras atividades***

No primeiro período, no dia 19 de novembro, participei, juntamente com o grupo de Educação Física, na realização da atividade corta-mato escolar. Nesta atividade tive um papel na organização, nomeadamente na inscrição dos alunos na atividade, na distribuição dos dorsais e na fixação dos resultados no pavilhão de Educação Física. Cada professor estava ainda encarregue da divulgação da atividade junto das suas turmas.

Em termos pessoais, passei a perceber melhor a dinâmica da organização de uma iniciativa desta natureza. A atividade decorreu muito bem, os alunos estiveram empenhados e determinados, sendo um sucesso, apesar das condições atmosféricas adversas, com fortes chuvadas e baixas temperaturas. Contou-se com 159 participantes, de vários escalões e de ambos os géneros. Houve a possibilidade de trabalharmos em conjunto com alunos de cursos profissionais direcionados para o secretariado, havendo uma troca de conhecimentos, sendo bastante benéfico.

No segundo período a única participação que tive foi no torneio de voleibol, onde ajudei na organização dos jogos que decorreram da parte da manhã. Devido a um problema existente entre um professor e um aluno, o grupo de Educação Física optou por cancelar todas as atividades, inclusive o sarau de ginástica, que seria a atividade que iríamos organizar juntamente com o orientador de escola. Penso que esta opção poderá não ter sido a mais correta pois são estas atividades ao longo do ano que permitem mostrar o papel cultural da Educação Física e além disso são fundamentais para a sua afirmação e o seu entendimento no âmbito da escola (Brás & Monteiro, 1998).

Para colmatar esta lacuna, no terceiro período, no dia 7 de maio, foi realizada uma visita de estudo ao Estádio Universitário de Lisboa.

Os objetivos desta atividade passaram pela sensibilização dos alunos para a prevenção das doenças cardiovasculares e pela promoção de estilos de vida saudável através:

- Da prática regular de atividade física;
- De uma alimentação saudável;
- De rastreios de doenças cardiovasculares.

A atividade foi realizada com êxito e permitiu criar um bom clima entre os alunos e os professores. Os alunos mostraram-se felizes e motivados. Todas as tarefas realizadas nas estações permitiram aos alunos aumentar o seu conhecimento acerca dos benefícios de um estilo de vida saudável. Dessa forma foi possível criar momentos que muitas vezes não são possíveis criar em contexto de aula.

Concluindo, a atividade foi bastante divertida tanto para os alunos como para os professores, tendo sido um sucesso.



Figura 10 - Atividade "Desafio do Coração"



## Área 4 – Relações com a comunidade

Esta área visa desenvolver as competências que permitem compreender a importância da relação escola-meio e promover iniciativas de abertura da escola à participação na e da comunidade. É também importante que se desenvolvam competências de conceção e utilização de processos de caracterização e acompanhamento pedagógico do grupo-turma.

Uma vez que o diretor de turma é o principal ponto de ligação entre a escola, o alunos e os encarregados de educação, torna-se então muito importante a participação nesta área para conhecer melhor como se processa essa ligação e qual o trabalho que se deve elaborar.

### *Estudo de turma*

Segundo Artigot (2003, citado por Clemente & Mendes, 2003) o diretor de turma deve recolher e integrar todas as informações necessárias respeitantes aos seus alunos e famílias. Dessa forma, foi realizado um estudo de turma durante o primeiro período, com recurso aos instrumentos referidos de seguida. Inicialmente foram aplicados os questionários e os testes, posteriormente foi feita uma análise cuidada dos dados recolhidos e por fim foi realizada uma apresentação dos resultados obtidos.

Tabela 8 - Procedimentos (Estudo de turma)

		Data de aplicação
1ª fase	Ficha de caracterização da Escola Secundária de Mem Martins	15 de setembro
	Ficha individual do núcleo de estágio	16 de setembro
	Teste sociométrico	9 de dezembro
2ª fase	Análise dos dados	9 de dezembro – 17 de dezembro
3ª fase	Apresentação	18 de dezembro

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Ficha de caracterização da Escola Secundária de Mem Martins (Anexo 1)

É um documento padrão utilizado na Escola Secundária de Mem Martins, igual para todas as turmas, que permite recolher informações relativamente aos estudantes e também aos seus encarregados de educação.

- Ficha individual do núcleo de estágio (Anexo 2)

Consiste num documento elaborado pelo núcleo de estágio da Escola Secundária de Mem Martins 2014/2015. A ficha pretende conhecer melhor os alunos que constituem a turma através de alguns dados pessoais e também em assuntos relacionados com a prática de atividade física e com a disciplina de Educação Física.

- Teste sociométrico (Anexo 3)

O teste sociométrico tem como principal objetivo perceber as relações interpessoais existentes entre indivíduos que pertencem a um mesmo grupo.

A aplicação deste teste permite medir as relações existentes em três dimensões diferentes: afetiva, educativa e lúdico-desportiva. Em cada uma das dimensões são colocadas duas questões, pedindo-se aos alunos que indiquem três colegas com quem gostariam de estar e outros três com quem não gostariam de estar.

É de seguida apresentada uma tabela com as perguntas que foram colocadas aos alunos e as suas respetivas dimensões.

Tabela 9 - Questões (teste sociométrico)

Dimensão	Critério	Questão
Afetiva		Convidaram-te para uma festa e ofereceram-te mais 3 convites.
	Preferência	Quem eram os colegas da turma que escolhias para ir contigo?
	Rejeição	Quem eram os colegas da turma que não escolhias para ir contigo?
Educativa		Tens de fazer um trabalho de grupo com mais três colegas.
	Preferência	Quem eram os 3 colegas que escolhias para trabalhar contigo?
	Rejeição	Quem eram os 3 colegas que não escolhias para trabalhar contigo?
Lúdico-desportiva		Imagina que entras para o desporto escolar.
	Preferência	Quem eram os 3 colegas que levarias contigo?
	Rejeição	Quem eram os 3 colegas que não levarias contigo?

Posteriormente foi feita a análise dos dados recolhidos. Estes foram introduzidos no *Microsoft Office Excel* e foi possível elaborar tabelas e gráficos que representam as relações de aceitação e rejeição na turma.

Com base na contagem dos valores totais das vezes que os alunos são escolhidos calcula-se o índice de posição sociométrica. A tabela seguinte apresenta como é feita a classificação.

Tabela 10 - Índice de posição sociométrica

Índice de posição sociométrica	
3 ou menos	Muito abaixo da probabilidade
8 - 4	Abaixo da probabilidade
9	Média
10-14	Acima da probabilidade
15 ou mais	Muito acima da probabilidade

Com o cálculo do índice de posição sociométrica para cada aluno é possível construir o sociograma, que é constituído por cinco círculos que se agrupam do exterior (menor valor) para o interior (maior valor). A cada círculo corresponde um dos intervalos do índice de posição sociométrica. Dentro do sociograma são colocados os nomes dos alunos da turma, tendo em conta os seus valores de posição sociométrica. Estes sociogramas são elaborados tanto para as rejeições como para as preferências.

Através deste estudo foi possível detetar as relações de preferência e rejeições presentes na turma. Segundo Silva (1997) este estudo de relações contribui para uma melhor organização dos alunos, como por exemplo na formação de grupos.

É de seguida apresentado o gráfico que permite verificar o índice de posição sociométrica dos alunos que compõem a turma.

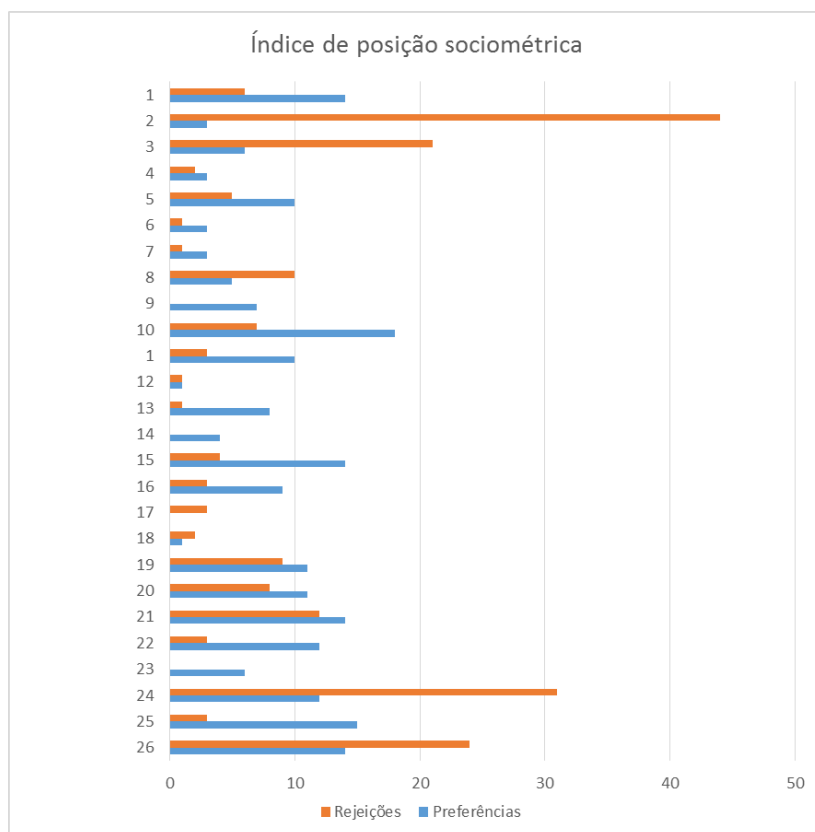


Gráfico 4 - Resultados (teste sociométrico)

Pode-se concluir que a maioria dos alunos que apresentam mais escolhas de preferência são os que apresentam menos rejeições, o que mostra que são alunos bastante aceitos na turma. Pelo contrário, os que são mais rejeitados são os que são menos escolhidos como preferidos. Os casos mais críticos, relativamente à rejeição, são o número 2, 3, 24 e 26.

Depois do estudo feito foram definidas algumas estratégias: todos os alunos devem estar em interação e cooperação, de forma a promover o sucesso em conjunto; utilizar os alunos mais rejeitados para demonstrações e apreciar positivamente as suas ações perante os colegas da turma; formar grupos de trabalho onde estejam os alunos “mais populares” com os mais rejeitados; alterar frequentemente os grupos de trabalho; manter sempre os alunos em atividade evitando assim os comportamentos fora da tarefa que prejudiquem a integração de outros alunos; transmissão de atitudes e valores em todas as aulas, de forma a alterar comportamentos de exclusão em relação a outros alunos. Todas estas conclusões e estratégias encontradas foram apresentadas na segunda reunião de conselho de turma.

Estas estratégias adotadas pelo diretor de turma tinham como fim a integração dos alunos. Dessa forma concluímos que o diretor de turma, tal como refere Coutinho (1998,

citado por Clemente & Mendes, 2003), é, na escola, o elemento formalmente integrador dos alunos na educação.

O estudo de turma feito deveria, na minha opinião, ser fornecido aos professores da turma que virão no próximo ano letivo de forma a fornecer informações relevantes acerca dos alunos.

### ***Acompanhamento da direção de turma***

Nesta área tive a oportunidade de acompanhar de perto o trabalho da direção da turma onde lecionei a disciplina de Educação Física. Este acompanhamento dos alunos é um processo que requer muita organização por parte de todos os intervenientes de ensino.

São de seguida indicadas todas as atividades realizadas como diretor de turma 10º ano de artes visuais.

#### **Hora de direção de turma**

Todas as sextas-feiras, das 10:05h às 10:50h, em conjunto com o diretor de turma, foram registadas as faltas dos alunos, enviada correspondência aos encarregados de educação cujos alunos estavam numa situação que requeria um contacto presencial, foram atualizados os processos dos alunos e conversou-se sobre o comportamento da turma.

Entre as 10:50h e as 11:35h existiu o atendimento aos encarregados de educação, onde era possível conversar-se acerca de assuntos mais complicados relacionados com os alunos da turma. Estas reuniões permitiam transmitir aos encarregados de educação informações que outros professores tinham fornecido acerca dos alunos. Dessa forma o diretor de turma é um meio de ligação que permite assegurar a articulação entre os professores da turma com os pais e encarregados de educação (Dec. Regulamentar nº10/99 de 21 de Julho). Nestas reuniões, inicialmente não tinha muita intervenção, no entanto, a partir do segundo período passei a estar mais à vontade e a intervir regularmente. Penso que estes contactos com os encarregados de educação são muito importantes para que estes estejam mais envolvidos com a vida escolar dos seus educandos. Coutinho (1998, citado por Clemente & Mendes, 2003) refere que a melhoria dos alunos terá de passar por uma maior intervenção dos pais. Santomé (2006, citado por Clemente & Mendes) reforça ainda a ideia dizendo que a família tem uma forte influência no êxito escolar mas também no fracasso dos alunos, estando isso dependente da sua intervenção escolar.

### Conselhos de turma

Foram realizadas seis reuniões de conselho de turma ao longo do ano letivo. É de extrema importância realizar estas reuniões com todos os intervenientes, para que se possa refletir e retirar conclusões relativamente ao aproveitamento e comportamento da turma. Foram nestes conselhos de turma que se elaboraram estratégias para resolver possíveis problemas da turma. Esta é uma das funções do diretor de turma, “coordenar, em colaboração com os docentes da turma, a adequação de atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta da turma” (Dec. Regulamentar nº10/99 de 21 de Julho) permitindo que os alunos tenham sucesso.

Devido ao fraco aproveitamento escolar dos alunos no final do primeiro período, houve a necessidade de se identificarem os problemas que existiam e elaborar estratégias. Foram identificados como problemas pelos diversos professores: falta de referências culturais, falta de vocabulário, dificuldade na escrita, falta de hábitos de reflexão e falta de estudo. Como estratégia para o sucesso dos alunos foi sugerido pelo diretor de turma, utilizar técnica de modelagem, isto é, referenciar bons alunos de outros anos que possam ser modelos de forma a influenciar os que têm baixa autoestima e baixa perceção de competências. Foram ainda referidas as estratégias que cada professor utiliza na sua disciplina e que iriam continuar a desenvolver: em História da Cultura e das Artes, o professor referiu que usa como estratégia a leitura de textos e posteriormente o comentário; a Inglês a professora opta por mandar trabalhos para casa e ainda utiliza dois alunos como exemplos; a Desenho A, a professora utiliza a referenciação de outros arquitetos como exemplos para os alunos; a Português, a professora semanalmente divide os alunos em pequenos grupos e realiza oficinas (de leitura, de escrita ou de gramática); a Filosofia a professora utiliza a leitura e a análise de textos; a Geometria Descritiva A, a professora opta por mudá-los constantemente de lugar e ainda o estabelecimento de em todas as aulas terem de ir ao quadro realizarem exercícios. Estas estratégias foram implementadas pelos vários professores, estando os resultados obtidos através desta mudança indicados mais abaixo.

### 3ª hora de direção de turma

No primeiro período só esporadicamente utilizámos esta hora para nos reunirmos com os alunos. Esta hora foi utilizada para os alunos preencherem documentação importante, para falarmos sobre as faltas e ainda para ser eleito o delegado e o subdelegado de turma.

No segundo período houve a necessidade de utilizar esta hora, uma vez que o aproveitamento escolar foi muito baixo. A turma é simpática e bem comportada, no entanto revela poucos hábitos de estudo e de trabalho. Foi então desenvolvido um trabalho com os alunos, quer em sala de aula como na biblioteca. Em sala de aula foram fornecidos aos alunos conceitos relacionados com a gestão de tempo e foi realizado um horário de estudo, onde se comprometeram a aumentar as suas horas de estudo efetivo. Foram ainda realizados mapas conceituais por parte dos alunos, onde estes organizaram os conceitos de forma a melhor compreenderem a matéria. Na biblioteca os alunos foram acompanhados pela professora bibliotecária, integrando o projeto DAR na disciplina de Português, e também receberam apoio a Filosofia com uma professora da disciplina. Estas estratégias vão de encontro ao que Harris, Hopkins e Leithwood (2008, citado por Boavista & Sousa, 2013) referem que há a necessidade de envolver os alunos num compromisso de mudança, perspetivando a melhoria das aprendizagens dos alunos.

De seguida são apresentados os resultados que os alunos obtiveram no primeiro e no terceiro período de forma a verificar se as estratégias adotadas tiveram resultados positivos.

Tabela 11 - Nº de alunos com e sem negativas

		1º Período	2º Período
Alunos	Sem negativas	3	2
	Com negativas	18	19

Como se pode verificar apenas dois alunos conseguiram terminar o ano letivo sem negativas. Estes resultados já seriam de esperar uma vez que os alunos referiram que não aumentaram as suas horas de estudos.

A tabela seguinte mostra os alunos que estiveram em risco de reprovar de ano e os que efetivamente reprovaram.

Tabela 12 - Alunos em risco de reprovar e alunos que reprovaram de ano

		1º Período	2º Período
Alunos	Com 2 ou menos negativas	14	17
	Com mais de 2 negativas	7	4

De acordo com a tabela pode-se verificar que dos possíveis 7 alunos que iriam reprovar o ano letivo, apenas 4 mantiveram as negativas acabando mesmo por não transitar de ano.

Podemos então concluir que pelo menos 3 alunos diminuíram o número de negativas ao longo do ano.

A tabela seguinte mostra o número de positivas e o número de negativas em cada disciplina.

Tabela 13 - Aproveitamento dos alunos nas várias disciplinas

		1º Período		3º Período	
		Nº	Média	Nº	Média
Português	Positivas	8	9,1	8	9,3
	Negativas	7		7	
Inglês	Positivas	12	11,1	10	10,8
	Negativas	5		7	
Filosofia	Positivas	5	8,2	6	8,4
	Negativas	13		12	
Educação Física	Positivas	15	11,7	13	13,9
	Negativas	0		2	
Desenho A	Positivas	19	14	19	14,5
	Negativas	0		0	
Geometria Descritiva A	Positivas	11	9,2	10	9,2
	Negativas	9		10	
História e Cultura das Artes	Positivas	14	10,8	16	11,0
	Negativas	5		3	

Analisando cada disciplina individualmente verifica-se que o número de classificações negativas e positivas em cada disciplina não varia muito do primeiro para o terceiro período. Podemos ainda verificar que em termos de classificações médias não existiram grandes diferenças, comparando o primeiro com o terceiro período, à exceção da disciplina de Educação Física onde se verifica que a média subiu significativamente. A disciplina de Educação Física e a de Desenho A são as que apresentam médias mais elevadas, tendo sido estas disciplinas referenciadas no início do ano letivo como as que os alunos mais gostavam.





Gráfico 5 - Disciplina preferida

A disciplina de Inglês foi referida pelos alunos como sendo uma das preferidas, no entanto as classificações médias, apesar de serem positivas, não são as esperadas. Isto leva a crer que os alunos não apostaram na disciplina como deveriam, resultando em baixas classificações ao longo do ano.

Pode-se também verificar que em termos globais onde a turma revela maiores dificuldades é a Português, Filosofia e Geometria Descritiva A, uma vez que têm classificações médias negativas. O gráfico seguinte indica as disciplinas que os alunos indicaram como sendo as mais difíceis no início do ano letivo.



Gráfico 6 - Disciplina com mais dificuldade

Pode-se verificar que os alunos indicaram como sendo a mais complicada a disciplina de Matemática, seguindo-se a de Português. A disciplina de Português foi uma das que teve classificações negativas e por isso vem ao encontro do gráfico anterior. A disciplina de Filosofia começou apenas neste ano letivo pelo que os alunos não a poderiam ter referido no início do ano como sendo das mais difíceis.

Quando os alunos no início do ano foram questionados acerca dos seus hábitos de estudo e se tinham algum tipo de apoio no estudo foram obtidos os seguintes gráficos.

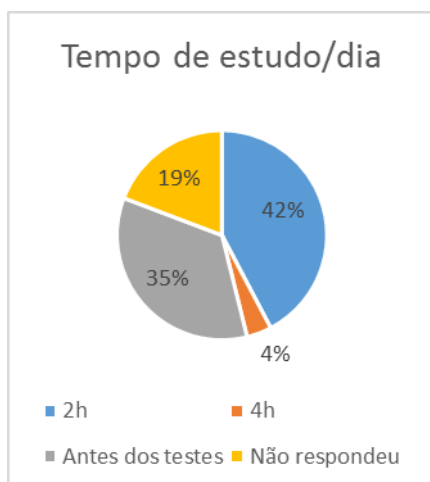


Gráfico 8 - Tempo de estudo

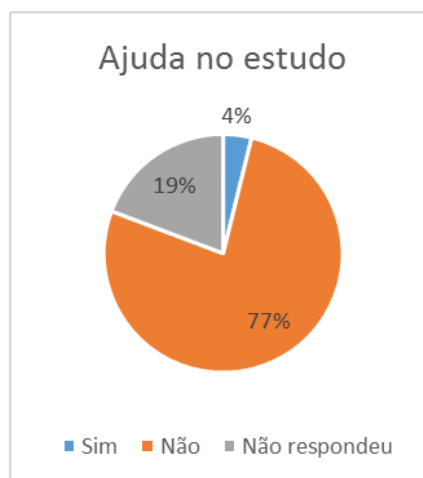


Gráfico 7 - Ajuda no estudo

Através da análise dos gráficos pode-se verificar que os alunos não tinham qualquer ajuda no estudo, no entanto mais de metade da turma tinha bons hábitos de estudo. Como os dados não vão ao encontro dos resultados obtidos, houve a necessidade de questionar os alunos acerca da veracidade destes valores. Os alunos acabaram por referir que estes valores não correspondiam à realidade e que apenas estudavam na véspera dos testes.

Depois dos dados apresentados pode-se então concluir que tem de existir um maior investimento por parte dos alunos para que atinjam o sucesso no próximo ano letivo. Os alunos devem aumentar o seu tempo de estudo efetivo e tentar frequentar os apoios existentes.

Apesar de todo o trabalho feito como diretor de turma, não houve a adoção de comportamentos por parte dos alunos para que aumentassem as classificações.

#### Reuniões com os encarregados de educação

Durante este ano letivo foram realizadas três reuniões com os encarregados de educação. Na primeira reunião foi feita uma caracterização da turma, referido o horário de atendimento aos encarregados de educação, esclarecidas as normas de funcionamento da escola e ainda foram eleitos os representantes de encarregados de educação que estão presentes nas reuniões de conselho de turma. A segunda e a terceira reunião tiveram como principal objetivo a entrega das classificações dos alunos mas também serviu para conversar com os pais acerca das dificuldades dos alunos nas diversas

disciplinas. Como já foi dito anteriormente, é de extrema importância a participação dos pais na educação dos alunos para que estes tenham sucesso durante o seu percurso escolar.

Após as fracas classificações que os alunos obtiveram no 2º período, houve a necessidade de conversar com os pais para que fosse implementado um projeto com vista à melhoria dos educandos. Este projeto baseava-se, para além do contacto permanente entre os encarregados de educação e a escola através do diretor de turma (utilizando a plataforma moodle), em dialogar com os seus educandos acerca da responsabilidade de estudar e em estabelecer um tempo de estudo em casa de forma regular e sistemática.

### ***Atividade de integração da comunidade na escola***

De acordo com o Decreto Regulamentar nº10/99 de 21 de Julho, compete ao diretor de turma articular atividades com os alunos e pais, promovendo a sua participação no contexto escolar. Assim sendo realizou-se uma atividade que envolveu pais e alunos. Uma vez que a turma é de artes visuais, optou-se por mostrar aos encarregados de educação os trabalhos que os alunos vieram a desenvolver ao longo do ano letivo. Em simultâneo foi realizada uma *masterclass* de *fitness*.

A atividade ocorreu no dia 29 de maio.

A atividade não teve a aderência esperada por parte dos pais dos alunos do 10º ano de artes visuais e dos professores. No entanto vieram bastantes alunos do núcleo de atividades rítmicas expressivas e respetivos pais e alguns alunos do 10ºano de artes visuais no entanto sem os seus pais. Alguns pais dos alunos do 10ºano de artes visuais vieram apenas ver a exposição dos trabalhos dos alunos mas não realizaram a *masterclass*. Uma vez que o objetivo da atividade era integrar a comunidade extraescolar no âmbito escolar, posso concluir que não foi muito bem conseguido. Este facto não foi por falta de informação fornecida aos alunos e respetivos pais nem por falta de divulgação. Os pais deram várias razões que os impossibilitavam de estar presentes na atividade. Apesar da fraca aderência, verificou-se vários momentos de diversão e alegria.

Considero que esta atividade foi um sucesso: os alunos e respetivos pais saíram bastantes satisfeitos e sugeriram mais atividades deste género.

## Considerações finais

Segundo o Decreto Lei nº240/2001 de 30 de agosto, um professor é responsável por exercer a sua atividade profissional de forma integrada, no âmbito das diferentes dimensões da escola, não sendo estas independentes umas das outras.

Segundo Arends (2008), um bom professor é aquele que estabelece ligações com os colegas, com os encarregados de educação e outros intervenientes da escola, com o objetivo de melhorar as práticas de sala de aula e das escolas. A própria ligação que estabelece com os alunos, como professor de Educação Física e como diretor de turma, é de extrema importância uma vez que permite conhecê-los melhor. Segundo Felder e Brent (2005) quanto maior for esse conhecimento mais hipóteses tem de atender às necessidades de cada aluno.

Todas as atividades desenvolvidas pretenderam então garantir que toda a comunidade escolar fosse incluída: o estudo de investigação ser relevante para toda a escola e não só para Educação Física; a atividade de exposição de trabalhos e respetiva *masterclass* de *fitness* ser para os alunos, para os professores e para os pais; as atividades do diretor de turma serem fundamentais para todas as disciplinas e para todos os intervenientes da escola.

O professor deve então assumir um papel ativo na escola, deixando um contributo na melhoria da educação.

Essa melhoria pode ser conseguida através da realização de ações de formação. É muito importante que existam formações na própria escola ao longo do ano letivo, permitindo a troca de conhecimentos. Segundo Jacinto et al. (2001), o grupo de Educação Física deve incluir no seu plano de formação encontros onde haja a apresentação e análise de experiências pedagógicas, tentando incidir nas necessidades e prioridades identificadas. O núcleo de estágio devido ao seu caráter inovador e atual poderá revelar-se uma mais valia para a escola através da participação nesses encontros. Nessas formações deve-se privilegiar a formação recíproca, utilizando as potencialidades de determinados professores. Segundo Jacinto et al. (2001), o grupo de Educação Física deve trabalhar coletivamente, estabelecendo compromissos quer dentro do próprio grupo como na escola e na comunidade.

Todas as atividades da área 1 (planeamento, avaliação e condução) permitiram otimizar a minha prestação como professor do desporto escolar, apesar de ser de forma distinta. Fazendo uma abordagem ao desporto escolar verifica-se que os núcleos permitem criar

momentos de aprendizagem informal que são por sua vez facilitadores do desenvolvimento integral dos alunos. Os alunos têm dessa forma a possibilidade de desenvolver e consolidar conhecimentos relativos aos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física, ou seja, os alunos adquirem conhecimentos no desporto escolar e podem aplicá-los nas aulas, podendo verificar-se o inverso. O desporto escolar permite ainda explorar matérias do currículo de Educação Física que não foram abordadas durante as aulas, devido a inúmeras razões.

Relativamente à direção de turma, o trabalho realizado como diretor de turma correu bastante bem, visto não ter sido apresentado nenhum entrave há minha presença, podendo participar em todas as atividades relacionadas com a direção de turma. Este trabalho tem sido uma mais valia para a minha formação, tendo adquirido bastantes conhecimentos relativos às funções que um diretor de turma tem de desempenhar. Antes do estágio pensava que o diretor de turma tinha como principal função a união entre os vários elementos da comunidade educativa, tentando resolver possíveis problemas que existam com os alunos relacionados com a escola. Esta opinião parece ser unânime para os alunos, tal como refere Boavista e Sousa (2013) no seu estudo. No entanto era desconhecida a função do diretor de turma enquanto organizador de projetos de âmbito escolar, vindo também ao encontro dos resultados obtidos no estudo realizado por Boavista e Sousa (2013). Este ano pude verificar que o diretor de turma participa nestes projetos, como é o caso do projeto DAR da biblioteca e da “Educação para a Sexualidade”.

No início do ano tinha receio de não conseguir intervir de forma ativa em todas as tarefas do diretor de turma. Limitava-me a auxiliar o diretor de turma sempre acompanhada. Ao longo do ano letivo fui adquirindo bastante autonomia para realizar tarefas sem a ajuda do diretor de turma. Penso que todo o trabalho realizado ao longo do ano permitiram-me adquirir bastantes conhecimentos e preparou-me para ser uma futura diretora de turma com todas as competências necessárias.

As duas atividades organizadas (área 3 e área 4) tiveram um grande contributo para a minha formação. A fase de planeamento, organização e posteriormente aplicação foi de extrema importância. O planeamento permitiu ter conhecimento acerca de toda a dinâmica e todo o trabalho que é necessário realizar. A organização permitiu que adquirisse competências necessárias para a organização de eventos que no futuro me poderão ser úteis. O ponto mais importante que eu considero, foi o facto de as atividades terem sido um sucesso e terem sido planeadas e organizadas com total autonomia.

## **Conclusão**

O ano de estágio permitiu pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos, ao longo da Licenciatura em Ciências do Desporto e do Mestrado no Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, fazendo-me experienciar, num contexto real, a profissão de professor de Educação Física. A Escola Secundária de Mem Martins recebeu-nos como verdadeiros professores e isso fez-me sentir bem nessa posição.

Contrariamente ao que pensava antes do estágio, todos os conhecimentos transmitidos ao longo da minha formação na faculdade revelaram-se suficientes para desempenhar o papel de professor. Todo este conhecimento foi complementado com uma procura sistemática de informação. Foram então adquiridas muitas competências e muitos conhecimentos, no entanto ainda existe muito trabalho pela frente, uma vez que permaneceram muitas dúvidas, muitas inseguranças e necessidades, devendo continuar a trabalhar e a apostar na minha formação. Ao longo do ano fui verificando que não existe uma única forma de atuar, tendo obrigatoriamente de existir uma adaptação por parte do professor. Pude também concluir que nesta área nunca se tem o total conhecimento pelo que é necessário o professor apostar numa formação contínua, contribuindo não só para ser um melhor professor mas também contribuindo para o sucesso dos alunos.

Tendo em conta o professor que ambiciono ser, este foi apenas o início da minha formação enquanto professor. Foi através das reflexões individuais e coletivas que foi possível evoluir enquanto professor da escola. Em relação ao núcleo de estágio, a cooperação e trabalho em grupo poderia ter sido mais efetiva, no entanto, apesar disso, este trabalho foi aumentando ao longo do ano. No futuro, devo dar mais importância ao trabalho em grupo e realizá-lo com maior frequência.

Concluindo, faço um balanço bastante positivo de todas as experiências vivenciadas ao longo do ano letivo, uma vez que, apesar de muitos obstáculos que surgiram, foi-se sempre superando com força de vontade e dedicação.

## Bibliografia

Abrantes, P., Alonso, L., Peralta, M., Cortesão, L., Leite, C., Pacheco, J., Fernandes, M. & Santos, L. (2002), *Avaliação das aprendizagens – Das concepções às práticas*. In P. Abrantes, L. Alonso, M. Peralta, L. Cortesão, C. Leite, J. Pacheco, M. Fernandes & L. Santos, (Ed), *Reorganização Curricular do Ensino Básico* (pp 91). Lisboa: Ministério da Educação.

Alaíz, V. (1994). Registos de avaliação: burocracia ou pedagogia?. *Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem*. Lisboa.

Araújo, F. (2007, janeiro). A avaliação e a gestão curricular em Educação Física – Um olhar integrado. *Boletim SPEF*, 32, 121-133.

Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. Espanha: McGraw-Hill.

Boavista, C. & Sousa, O. (2013). O diretor de turma: perfil e competências. *Revista Lusófona de Educação*, 23, 77-93.

Brás, J., & Monteiro, E. (1998). A importância do grupo para o desenvolvimento da Educação Física. *Horizonte*, 15(86), I-XII.

Carreiro da Costa, F. (1996). Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. In F. Carreiro da Costa, L. Carvalho, M. Onofre, J. Diniz & C. Pestana (Eds.) *Formação de professores em Educação Física. Concepções, investigação, prática* (pp.9-36). Cruz Quebrada: Edições FMH.

Carvalho, L. (1994). Avaliação das aprendizagens em Educação Física. *Boletim SPEF*, 10/11, 135-151.

Clemente, F. & Mendes, R. (2013). Perfil de liderança do diretor de turma e problemáticas associadas. *Exedra – Revista científica ESEC*, 7, 71-85.

Comédias, J. (2005). Como organizar as provas aferidas em Educação Física – proposta de modelo global. *Horizonte*, 20(118), 3-9.

Decreto Lei nº137/2012 de 2 de julho. *Diário da República 1ª Série – nº168*. Ministério da Educação e Ciência, 3340-3364.

Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto. *Diário da República – I Série-A – n.º 201*. Ministério da Educação Lisboa.

Decreto Regulamentar nº10/99 de 21 de julho. *Diário da República 1ª Série – nº168*. Ministério da Educação, 4490-4494.

- Dias, I. & Rosado, A. (2003). A avaliação formativa em Educação Física. In V. Ferreira (Ed). *Pedagogia do desporto. Estudos 7* (73-102). Cruz Quebrada: Edições FMH.
- Diniz, J. (1997). *Estudo integrado das condições de aprendizagem e de intensidades em Educação Física*. Tese de Doutoramento. Lisboa: FMH
- Duarte, M. (2009). *Articulação e sequencialidade nos agrupamentos de escolas*. Tese de Mestrado. Universidade de Aveiro.
- Faculdade de Motricidade Humana. (2014). *Guia de estágio pedagógico*. Lisboa.
- Felder, R. M., & Brent, R. (2005). Understanding student differences. *Journal of Engineering Education*, 94(1), 57-72.
- Fernandes, D. (2008). Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. *Estudos em Avaliação Educacional*, 19(41), 347-372.
- Gozzi, M. & Ruete, H. (2006). Identificando estilos de ensino em aulas de Educação Física em segmentos não escolares. *Revista Mackenzie da Educação Física e Esporte*, 5(1), 117-134.
- Jacinto, J. (1984, novembro). Avaliação em Educação Física. *Revista Horizonte*, 1(4), 127-131.
- Jacinto, J., Carvalho, L., Comédias, J. & Mira, J. (2001). *Programa de Educação Física 10º, 11º e 12º anos*. Lisboa.
- Lima, P., Benda, R., Fonseca, F., Loschiavo-Alvares, F., Ugrinowitsch, A., Junqueira, A., Carvalho, M. & Ugrinowitsch, H. (2012, outubro). Efeitos do estabelecimento de metas para a aquisição de uma habilidade motora. *Revista Brasileira Ciências do Esporte*, 34(4), 943-953.
- Marques, A., Ferro, N. & Carreiro da Costa, F. (2011). Análise comparativa da intensidade das aulas de Educação Física e 45 vs 90 minutos. *Gymnasium – Revista de Educação Física, Desporto e Saúde*, 3(4), pp.55-72.
- Massoni, E. (2011). Positive Effects of Extra Curricular Activities on Students. *ESSAI*, 9(1), 84-87.
- Moreira, L. & Ferreira, V. (2008). *Pedagogia do Desporto – Programa de Observação da Sessão de Educação Física e Desporto*. Lisboa: FMH – UTL.



Piéron, M., Neto, C. & Carreiro da Costa, F. (1985). La Rétroaction (Feedback) dans des Situations D'Enseignement en Gymnastique et en Basketball. *Motricidade Humana*, 1 25-33.

Rosado, A., & Mesquita, I. (2011). Melhorar a aprendizagem otimizando a instrução. In A. Rosado, & I. Mesquita (Eds.). *Pedagogia do desporto* (pp. 69-130). Cruz Quebrada: Edições FMH.

Siedentop, D. (1998). *Aprender a enseñar la Educación Física*. Barcelona: INDE Publicaciones.

Silva, L. (1997). Testes sociométricos: um útil instrumento de trabalho. *Horizonte*, 14(80), 31-35.

Teixeira, M. (2007). *As dificuldades no ensino dos professores estagiários de educação física. Sua evolução ao longo do processo de estágio pedagógico*. Tese de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

Wunsch, L. (2008). *“O que fiz bem, o que fiz mal”: Desenvolvimento de competências reflexivas na formação inicial dos professores*. Tese de Mestrado. Lisboa: FPCE, Universidade de Lisboa.

## **Anexos**

Em formato digital